



apresentam:

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

cidade para a primeira
Infância

**INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO
DE MARINGÁ - IPPLAM**

ULISSES DE JESUS MAIA KOTSIFAS

Prefeito de Maringá

BRUNA BARBOSA BARROCA

Diretora-Presidente do IPPLAM



Realização:

DIRETORIA DE PLANOS E PROJETOS TERRITORIAIS - DPPT

DIRETORA DE PLANOS E PROJETOS TERRITORIAIS

Fernanda Beatriz Marostica - Arquiteta e Urbanista

GERENTE DE PLANOS INSTITUCIONAIS E CONVÊNIOS

Fabio Hyoshiharo Mikuni de Freitas - Arquiteto e Urbanista

Tamires de Cássia Barreto Berton - Arquiteta e Urbanista

Alex Aragão de Luna - Estagiário de Arquitetura e Urbanismo

MARINGÁ, 2023.

PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Este material é produto do trabalho técnico realizado dentro do projeto A Cidade Planejada para a Primeira Infância no ano de 2022.

1ª edição, 65 páginas. Maringá, 2023.



CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE MARINGÁ - IPPLAM

Bruna Barbosa Barroca - Arquiteta e Urbanista - Diretora-presidente

Fernanda Beatriz Marostica - Arquiteta e Urbanista - Diretora de Planos e Projetos Territoriais

Tamires de Cássia Barreto Berton - Arquiteta e Urbanista

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE MARINGÁ - IPPLAM

Fernanda Beatriz Marostica - Arquiteta e Urbanista - Diretora de Planos e Projetos Territoriais

Tamires de Cássia Barreto Berton - Arquiteta e Urbanista

PROJETO GRÁFICO

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE MARINGÁ - IPPLAM

Tamires de Cássia Barreto Berton - Arquiteta e Urbanista

Alex Aragão de Luna - Estagiário de Arquitetura e Urbanismo

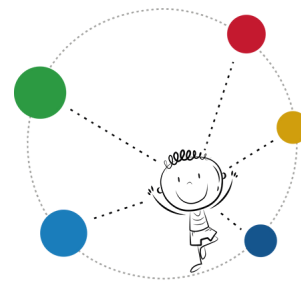
REALIZAÇÃO



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	03
2.	CONTEXTO	04
	a. Maringá.....	06
3.	JUSTIFICATIVA	07
4.	COMUNICAÇÃO VISUAL	11
5.	OBJETIVOS	13
6.	METODOLOGIA	14
7.	DESENVOLVIMENTO	16
8.	RESULTADOS	19
9.	IMPACTOS SOCIAIS	21
10.	LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO PRÉVIO	22
	a. Parte I	23
	I. DADOS POPULACIONAIS.....	23
	II. INDICADORES.....	29
	b. Parte II	33
	I. ANÁLISES ESPACIAIS.....	33
	c. Parte III	41
	I. INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR AÇÕES, OFERTA DE SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	41
	II. DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES.....	44
11.	AÇÕES VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ	50
	ANEXO I - Relatório de Indicadores da Primeira Infância, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal	





INTRODUÇÃO

A Cidade Planejada para a Primeira Infância é um projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá - IPPLAM, junto à Diretoria de Planos e Projetos Territoriais (DPPT), que surge da necessidade de contemplar de maneira efetiva a população de gestantes, crianças com faixa etária entre 0 a 6 anos e os seus cuidadores dentro do processo de planejamento da cidade. O objetivo é introduzir a discussão sobre o tema e pensar a cidade a partir de uma ótica que inclua essas pessoas, proporcione segurança e conforto, e possibilite que elas possam usufruir da cidade e de seus serviços.

“É considerado primeira infância o período que vai da gestação aos 6 anos de idade (idade da primeira infância), quando as crianças têm suas primeiras experiências, o primeiro contato com o mundo e outras pessoas. As primeiras fases da vida são as mais ricas para o aprendizado e desenvolvimento de um ser humano, pois ainda somos maleáveis e completamente influenciáveis. Como “esponjas” do ambiente, os bebês e crianças pequenas dependem totalmente de seus cuidadores para atingirem seu pleno desenvolvimento.

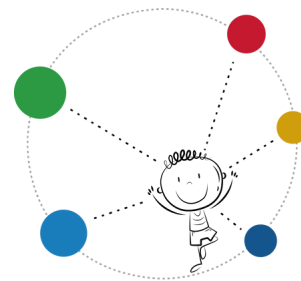
A sociedade também pode contribuir para a oferta de melhores ambientes para que as crianças cresçam saudáveis e felizes, e não há melhor janela de oportunidade para os governos gerarem impactos duradouros em sua saúde e bem-estar físico e mental, capacidade de aprendizagem e potencial produtivo no futuro. Além disso, os investimentos no desenvolvimento infantil, especificamente na primeira infância, proporcionam retornos exponenciais e estabelecem as bases para uma sociedade próspera e pacífica.”

Rede URBAN 95. Disponível em: <https://urban95.org.br/blog/qual-e-a-idade-da-primeira-infancia/>

Este projeto teve início em 2022, integrando o Plano de Metas do Município e foi estendido para o ano de 2023.

Dentro do escopo do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano, identificamos possibilidades de trabalho e evolução do projeto, e delineou-se objetivos que passam por realizar capacitação e pesquisa bibliográfica, mapeamento de espaços, projetos e ações do município que atendessem ou impactassem a população de 0 a 6 anos e/ou os seus cuidadores. Procurando compreender como o município tem direcionado esforços nesse sentido e a partir dessa análise propor diretrizes para promover um planejamento integrado que contemple esse público na gestão municipal.





CONTEXTO

O Brasil tem aproximadamente 19 milhões de crianças com até 6 anos, equivalente à 8,91% da população total em 2020 (1). Um grande percentual vive sob a marca da desigualdade social e da pobreza. Entre as crianças de 0 a 6 anos, uma a cada 3 crianças é beneficiária do Bolsa Família(2), sendo as crianças o público mais afetado por essas condições. A desigualdade afeta as crianças desde o seu nascimento, reproduzida na taxa de mortalidade infantil, além dos índices de mortalidade materna, que reproduz um grave problema social. São questões cruciais envolvendo a primeira infância: gravidez na adolescência, desnutrição e obesidade infantil, insegurança alimentar e nutricional, demanda por creches e outros serviços públicos, violência e violência sexual, entre outros.

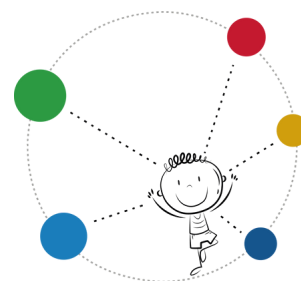
O desenvolvimento na Primeira Infância é um processo que acontece de forma integrada: desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e emocional. Logo, a condição que o desenvolvimento acontece nesta fase tem repercussões duradouras na vida do indivíduo.

No âmbito da legislação federal, em 2016 estabeleceu-se o Marco Legal da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257/2016), que define as áreas prioritárias para as políticas públicas voltadas à primeira infância (Art. 5º):

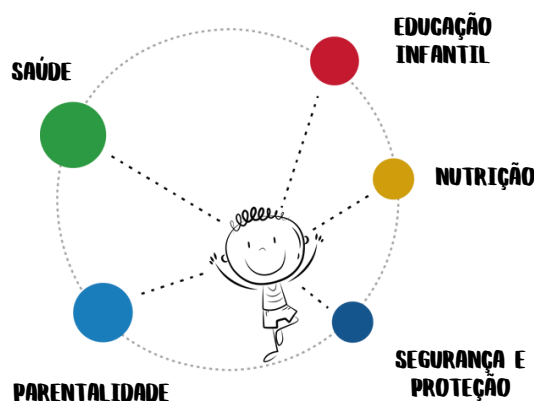
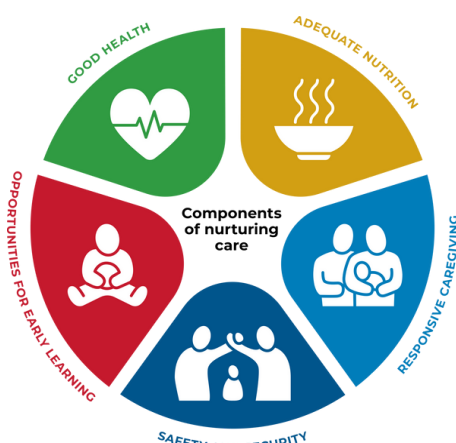
- Saúde;
- Alimentação e a nutrição;
- Educação infantil;
- Convivência familiar e comunitária;
- Assistência social à família da criança;
- Cultura;
- O brincar e o lazer;
- O espaço e o meio ambiente;
- Proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista;

(1) FMSCV, Ações para o Desenvolvimento da Primeira Infância, Primeira Infância Primeiro no município, 2021.

(2) Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, 2018.



Para o desenvolvimento integral das crianças, a Organização Mundial da Saúde (OMS), Unicef e o Banco Mundial estabeleceram uma metodologia denominada “Nurturing Care”, que considera 05 (cinco) eixos para o desenvolvimento infantil: Saúde, Educação Infantil, Proteção e Parentalidade, Nutrição e Segurança (OMS, 2018).



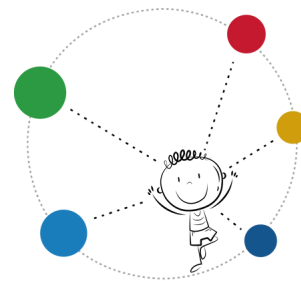
Símbolo da Metodologia de Cuidado Integral para o desenvolvimento da Primeira Infância, desenvolvido por: OMS, Unicef e o Banco Mundial. Disponível em: <https://nurturing-care.org>

Comunicação Visual do projeto baseada na Metodologia de Cuidado Integral (Nurturing Care) elaborada pelo IPPLAM.

O desenvolvimento integral das crianças é um tema transversal e deve ser implementado através de políticas públicas específicas que possam abordar o tema de maneira ampla e articulada.

É fundamental o desenvolvimento de projetos estruturadores de políticas públicas voltadas para a Primeira Infância que possam integrar diferentes setores da administração pública, promovendo ações e investimentos efetivos na busca por esse desenvolvimento integral da criança no município.

A agenda para a Primeira Infância vai além da Saúde, Educação e Assistência Social, visto que a localização e tipologia dos equipamentos que atendem às crianças e cuidadores, a integração de serviços, a mobilidade urbana e os modelos de ocupação também devem ser trabalhados para promover uma cidade que acolha e promova um maior desenvolvimento da primeira infância e uma maior inclusão das gestantes e cuidadores. A cidade ao nível de 95 centímetros de altura (média de uma criança de 3 anos) pode e deve ser considerada para o planejamento urbano.



Maringá

Sobre as políticas públicas voltadas à primeira infância em Maringá, observou-se que diversas ações vêm sendo realizadas em todo o município, no entanto, o que se observa é o baixo nível de integração entre elas. A quantidade de projetos e ações realizados, com enfoque para a criação da Secretaria da Criança e do Adolescente – SECRIANÇA, no ano de 2022, demonstram a prioridade do tema para a atual gestão.

Para que os cuidados com a Primeira Infância se efetivem é importante que haja previsão orçamentária para tal. Portanto, uma das análises realizadas é sobre a previsão dos recursos contemplados nos instrumentos orçamentários da gestão: Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) e o Plano Plurianual (PPA).

Em análise inicial ao PPA não foi encontrado Programa que tratasse especificamente da primeira infância, e esse pode ser um dos motivos para as ações ocorrerem de maneira independente e desarticuladas. Contudo, na elaboração deste material identificamos um importante avanço: foi criado um programa denominado "Criança e Adolescente", com previsões orçamentárias para os anos de 2023 a 2025.

Primeira Infância no PPA

Plano Plurianual (2022-2025) publicado em julho de 2022.

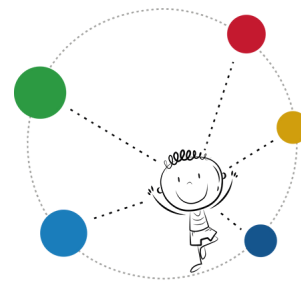
Programa Criança e Adolescente (código 0024)

2023	2024	2025
6,45 mi	7,19 mi	7,81 mi

Total: R\$ 21,45 milhões de reais a serem investidos em 3 anos.

Disponível em: <http://venus.maringa.pr.gov.br:8090/portaltransparencia/orcamento>

Além do programa citado, há diversas ações voltadas às crianças que estão distribuídas em outros programas como: Maringá Cidadã, Proteção Social Básica, Proteção Social Especial, Maringá Saudável, além de ações em programas que incidem sobre as mulheres e às famílias: Programa Mulher e políticas públicas e os Programas de Proteção Social.



JUSTIFICATIVA

Uma cidade boa para a primeira infância é uma cidade boa para todos.

As gestantes, crianças de até 6 anos e seus cuidadores também devem ser incluídos no processo de planejamento da cidade. Uma cidade que pensa nesse público é uma cidade mais inclusiva. Além disso, os investimentos no desenvolvimento infantil, em especial na primeira infância, proporcionam retornos exponenciais para a construção de uma cidade mais justa, igualitária e próspera.

Esse projeto de pesquisa e sistematização de dados visa fornecer informações para o planejamento futuro da cidade de Maringá e a tomada de decisão tanto da gestão, quanto daqueles que planejam e projetam os espaços.

Há de se considerar que dentro desse contexto, o projeto tem resultados nos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:



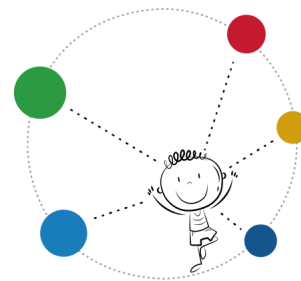
ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países;

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência .





ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis;

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

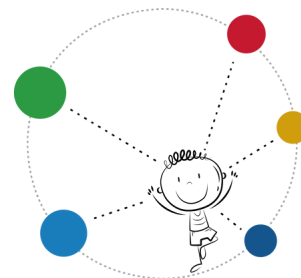
Relevante neste contexto é que além dos benefícios para as crianças, quando se promove uma cidade para a primeira infância há um impacto positivo para a redução das diferenças de gênero, visto a inclusão das gestantes e dos cuidadores, que são em sua maioria mulheres. Essa medida portanto avança em atingir o objetivo 05:



ODS 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas, principalmente nas metas.

5.4. Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.



Políticas públicas em benefício da Primeira Infância também tem um impacto positivo no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, no desenvolvimento social, visto que elas promovem ações voltadas à educação, saúde física e mental, qualidade na convivência social e fortalece fundamentos de igualdade social.

Portanto, essas ações favorecem o desenvolvimento econômico e a manutenção de sociedades democráticas. O economista James Heckman, prêmio Nobel de Economia no ano 2000, defende que investir na primeira infância para crianças em situação de risco é uma estratégia eficaz para reduzir os custos e as desigualdades sociais. Segundo Heckman, a taxa de retorno de investimento é maior quanto mais cedo ocorrer o investimento, desde o nascimento até os cinco anos de idade (HECKMAN, 2012).

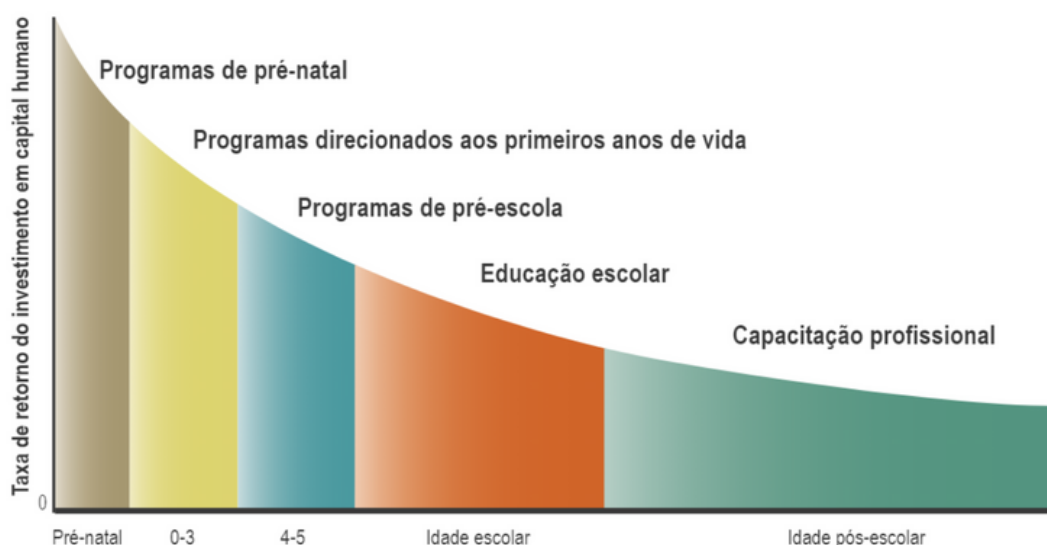
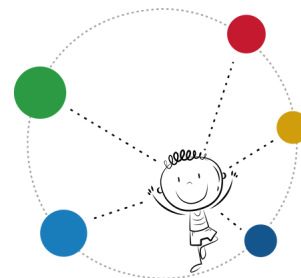


Gráfico: Taxa de retorno do investimento em capital humano em relação à idade, de James Heckman. Disponível em: <https://heckmanequation.org/>

Segundo o Laboratório de Estudos e Pesquisa em Economia Social (3) (LEPES/USP) esses resultados podem ser impactados pela grande heterogeneidade da educação infantil que existe no Brasil. Ainda assim, retornos vêm sendo comprovados em estudos recentes, não somente nos índices de educação e produtividade mas também na estabilidade emocional dos indivíduos.

(3) Disponível em: <http://lepes.fearp.usp.br/educacao-na-primeira-infancia-um-investimento-de-alto-retorno/>



Conforme o exposto, acreditamos que os investimentos na Primeira Infância sejam de fato um forte propulsor na busca pela redução das desigualdades sociais, bem como na erradicação da pobreza, como contemplado nos ODS 1 e 10. E também que os retornos desses investimentos possam ser observados num prazo relativamente curto, considerando o desenvolvimento da criança e do adolescente.



ODS 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

ODS 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Compreendendo o Desenvolvimento Integral das crianças, a partir da metodologia apresentada, um projeto que articule os cinco eixos propostos também impactam em outros Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, como a Saúde e Bem-estar e Educação de Qualidade.



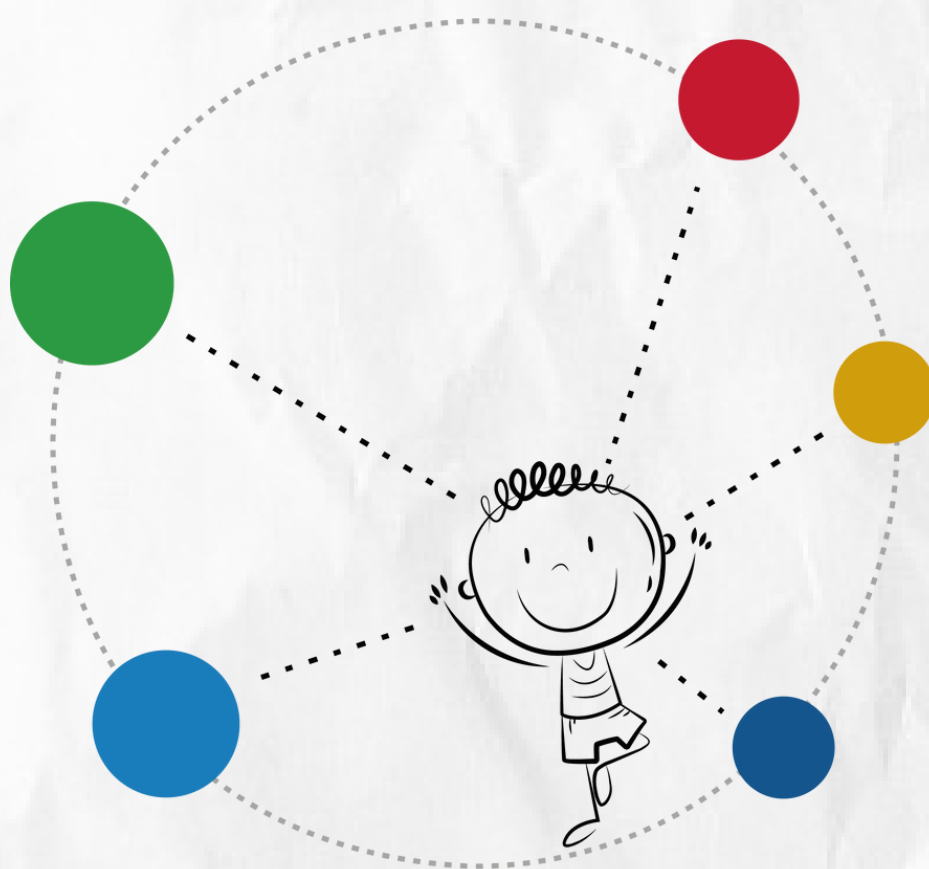
ODS 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

ODS 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

COMUNICAÇÃO VISUAL

A comunicação visual do projeto foi construída a partir de uma logomarca desenvolvida com conceitos baseados nos direitos da criança, evidenciando o direito ao brincar e também do desenvolvimento integral da primeira infância, focados no público-alvo que são as crianças de 0 a 6 anos.

O projeto foi lançado no Fórum “A Cidade e os ODS”, ocorrido no dia 18 de agosto de 2022, evento promovido pelo IPPLAM com a participação de especialistas locais, regionais e nacionais.

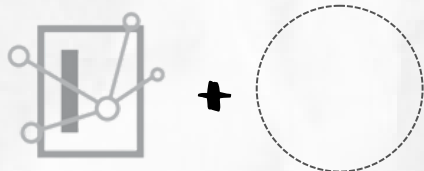


cidade para a primeira
Infância

Figura 01. Logotipo e logomarca desenvolvidos pelo IPPLAM.

DESENVOLVIMENTO DA LOGOMARCA DO PROJETO

ESTRUTURA



Estrutura-se como a logomarca do IPPLAM, que além de representar parte do traçado urbano de Maringá, demonstra o papel de elo conector e articulador do instituto, sua principal função neste projeto.

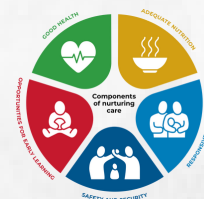
O círculo simboliza a integração de todos os eixos para o desenvolvimento integral da primeira infância. Além da intersetorialidade do tema, e da intenção de continuidade das políticas públicas.

CRIANÇA

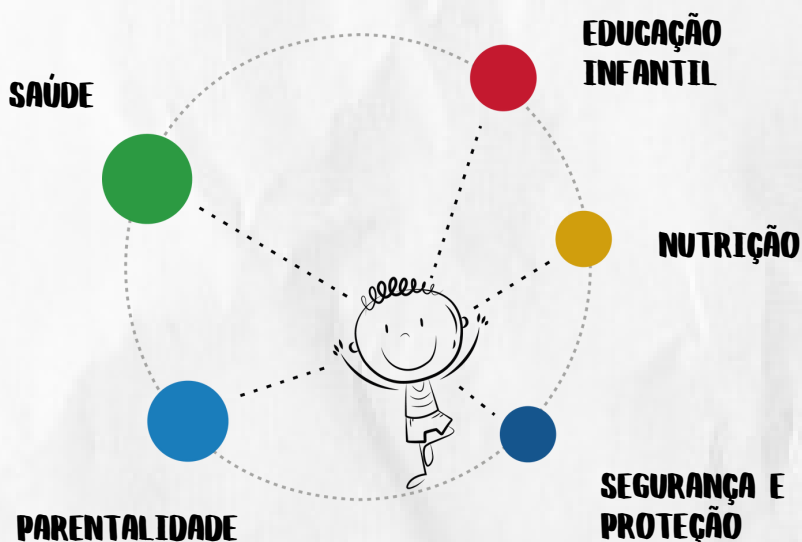


Representa o público-alvo do projeto e reforça DIREITO AO BRINCAR, garantido pelo Marco Nacional da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016.)

CÍRCULOS E CORES



Os 5 eixos para o desenvolvimento infantil, conforme definido pela metodologia “Nurturing Care”, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Unicef e Banco Mundial.



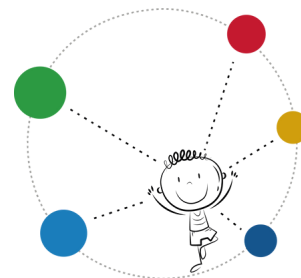
A posição do personagem, a variação de linhas, as cores, e a composição remetem à brinquedos e/ou brincadeiras infantis.

cidade para a primeira
Infância
cor (#15558D)

Fonte regular, que faz referência à cidade e ao planejamento

fonte manuscrita com movimento, o que relaciona à infância, ao brincar e à diversão. Relaciona-se com o elemento que representa o público-alvo: A CRIANÇA.





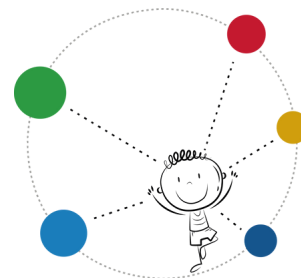
OBJETIVOS

Dentro do planejamento do projeto, foram elencados objetivos principais e as ações necessárias para alcançá-los.

OBJETIVOS PRINCIPAIS

- 1** Coletar dados e produzir informações sobre a primeira infância na cidade de Maringá.
- 2** Levantar e sistematizar as ações e projetos concluídos e em realização no município nos últimos anos, voltados à primeira infância e aos cuidadores.
- 3** Produzir informações para subsidiar a tomada de decisões com base em dados para políticas públicas.
- 4** Trazer a cidade de 95 km para a discussão e inserir essa demanda nas instâncias de planejamento urbano do Instituto, bem como nas legislações em elaboração.
- 5** Promover uma maior integração entre as ações promovidas para a primeira infância e o planejamento urbano.
- 6** Sistematizar boas práticas e soluções já adotadas pelo município.
- 7** Propor diretrizes para o planejamento da cidade para primeira infância e para os espaços destinados a esse público.

Os objetivos apresentados no plano de metas foram concluídos cumprindo as ações previstas em cada etapa entregue, portanto os dados e informações se aprofundaram e avançaram dentro das possibilidades e prazos definidos no plano e pelas capacitações realizadas, podendo se expandir para outras abordagens considerando a continuidade do projeto em 2023.



METODOLOGIA

Foi realizada uma ampla pesquisa sobre o planejamento de cidades para a Primeira Infância, bem como de ações realizadas globalmente com o foco nesse público. No Brasil, essa temática vem sendo amplamente trabalhada em diversas cidades, com muitos projetos de referência.

Uma das principais iniciativas nessa área é a **rede Urban95**:

"Uma iniciativa global que busca incluir a perspectiva de bebês, crianças pequenas e cuidadores no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços oferecidos nas cidades. Por isso, considera a experiência de uma criança de três anos de idade que, em média, tem até 95 cm de altura.

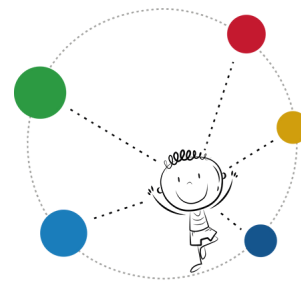
O projeto apoia os municípios na elaboração de diagnósticos locais sobre a experiência e o acesso do público infantil e seus cuidadores aos espaços urbanos, disponibilizando dados para embasar a construção de políticas públicas mais assertivas para a primeira infância e alinhadas a outras agendas estratégicas locais.

A sociedade também pode contribuir para a oferta de melhores ambientes para que as crianças cresçam saudáveis e felizes, e não há melhor janela de oportunidade para os governos gerarem impactos duradouros em sua saúde e bem-estar físico e mental, capacidade de aprendizagem e potencial produtivo no futuro. Além disso, os investimentos no desenvolvimento infantil, especificamente na primeira infância, proporcionam retornos exponenciais e estabelecem as bases para uma sociedade próspera e pacífica."

(Rede Urban95, <https://urban95.org.br/blog/qual-e-a-idade-da-primeira-infancia/>)

A partir do reconhecimento dessa iniciativa, principalmente no que tange a esfera urbana, a equipe do IPPLAM realizou uma investigação e abordagem do tema para enquadramento do projeto na rede Urban95. Considerando que o município de Maringá já vem, nos últimos anos, realizando uma série de ações que atingem diretamente essa população, portanto, busca-se enquadrar o município em um dos eixos de intervenção da rede, visando uma parceria futura, onde o IPPLAM já manifestou interesse junto aos organizadores e realizadores da rede.

O projeto A Cidade para a Primeira Infância enquadra-se no eixo: TOMADA DE DECISÕES COM BASE EM DADOS. Segundo a rede, a coleta de dados, identificação de padrões e análise de informações locais podem apoiar tanto a gestão pública quanto à sociedade na construção de políticas públicas efetivas para a primeira infância (disponível em: <https://urban95.org.br/principais-eixos/tomada-de-decisoes-com-base-em-dados/>).



A rede Urban95 aponta para a importância de se coletar dados sobre crianças pequenas e seus cuidadores por bairros, que possam ser usados para melhorar a alocação de recursos e facilitar a coordenação entre os diferentes setores. Esses dados também auxiliam na definição de ações assertivas, com decisões a partir de parâmetros objetivos, além de fortalecer a governança e a integração de ações que beneficiem a experiência das crianças pequenas e seus cuidadores nas cidades.

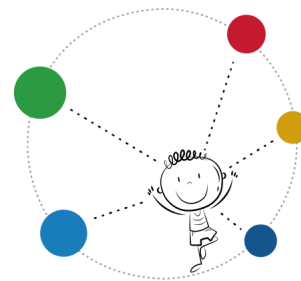
Para seu desenvolvimento, o projeto foi dividido em etapas vinculadas às entregas do Plano de Metas do Município.

2022 início do projeto

ABRIL	ETAPA 01: Levantar e avaliar os espaços públicos destinados e/ou adequados à primeira infância. Comunicação visual do projeto.
MAIO JUNHO	ETAPA 02: Criar metodologia para investigação e abordagem do tema para enquadramento no programa da Urban95. Capacitação online promovida pelo SESC/SP – Semana do Brincar. Contato com a rede Urban95. Reunião e envio de documento ao Plano de Mobilidade.
JUNHO JULHO	ETAPA 03: Levantamento de informações pertinentes ao tema nas secretarias. Elaboração de material agrupando todas as ações levantadas.
AGOSTO SETEMBRO	ETAPA 04: Mapear os locais com potencial de inserção de projetos e ações para este público. Pesquisas sobre as estruturas e espaços públicos destinados à primeira infância. Capacitação online, ENAP: Primeira Infância Primeiro no PPA.
OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO	ETAPA 05: Gerar informações para subsidiar ações, oferta de serviços e políticas públicas para os espaços públicos destinados à primeira infância. Documento enviado ao Plano Diretor. Elaboração do produto final e relatório resumo do projeto.

2023

JANEIRO	Revisão do Relatório Final.
FEVEREIRO	Preparação de publicação.



DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto acabou por inverter alguns passos e iniciou a partir do levantamento de informações públicas disponíveis. Os primeiros dados foram coletados a partir das fontes de mais rápido acesso, como o censo demográfico (IBGE, 2010) e informações produzidas pelo diagnóstico da revisão do Plano Diretor (IPPLAM, 2021). Foram levantados dados sobre a população e sobre a localização de espaços de esporte e lazer no município.

Em seguida, foi definida a metodologia de trabalho, consolidando as etapas previstas para a evolução do projeto, e foi elaborada a proposição de comunicação visual que pudesse representá-lo.

Com base nas pesquisas e na evolução do trabalho ao longo do tempo, o levantamento de novos dados, a sistematização e análise, em consonância com as pesquisas bibliográficas e capacitações tornou possível avançar na espacialização de dados e na produção de mapas, além da construção de recomendações e diretrizes que possam auxiliar no planejamento de uma cidade mais inclusiva tanto do ponto de vista do planejamento urbano quanto do projeto dos espaços públicos voltados à primeira infância.

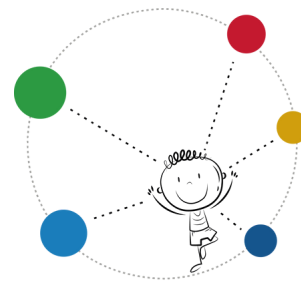
Urban95

Após a definição da metodologia, a equipe do IPPLAM entrou em contato com a rede Urban95 através do Centro de Criação de Imagem Popular – CECIP, momento em que manifestou a intenção do município em integrar a rede. No entanto, foi informado que a rede não estava aberta para a inscrição de novos municípios.

Contudo, ainda em 2022, o IPPLAM com apoio da SECRIANÇA enviou um formulário eletrônico à rede Urban95, apresentando informações sobre a primeira infância e os projetos e ações existentes no município, demonstrando o engajamento com a temática e manifestando o interesse de fazer parte da rede.

Capacitação

Dentro do processo de pesquisa e detalhamento do projeto, foram realizadas capacitações de duas técnicas municipais envolvidas. As capacitações ocorreram através da participação de eventos promovidos pelo SESC São Paulo, na Semana Mundial do Brincar (de 4 a 27 de maio de 2022) em formato remoto, e também

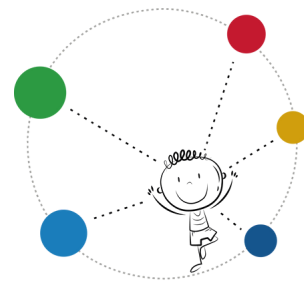


através da plataforma da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP, com a conclusão do curso: Primeira Infância Primeiro no PPA. A participação foi fundamental para compreender melhor a temática e também o grande potencial do trabalho.

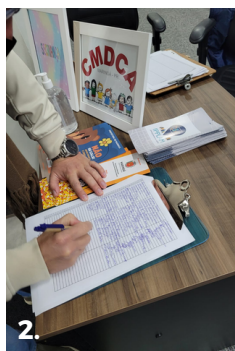
Eventos e Participações

Ao decorrer do ano de 2022 foram realizadas reuniões com outras diretorias e secretarias para apresentação deste projeto, para conversar sobre planos e ações em andamento e avaliar possíveis integrações. Também foram realizadas reuniões com outros municípios que possuem programas voltados para a primeira infância.

1. Audiência Municipal contra a Violência Infantil na Câmara Municipal de Maringá.
2. Reunião com a equipe do Plano de Mobilidade para inclusão da temática no PlanMob, que estava nas etapas finais de elaboração.
3. Duas reuniões com a SECRIANÇA para planejamento, alinhamento e colaboração mútua de ações.
4. Reunião com arquiteto Swami da cidade de Caruaru (PE), cidade que tem um projeto voltado à primeira infância e que faz parte da Rede Urban95.
5. Reunião online com equipe da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente de Sobral (CE), discutindo como a cidade tem trabalhado a questão da primeira infância e seus projetos junto à Urban95.
6. Reunião com Secretaria de Esportes e Lazer, apresentação dos mapas produzidos e disponibilização de alguns deles para orientar ações (como a implantação de parquinhos modulares, as ações do Brincar na Rua, entre outros).
7. Indicação para a participação do Grupo de Trabalho - Comissão PMIA, coordenada pela SECRIANÇA, participando do diagnóstico do município quanto às políticas da Infância e Adolescência.
8. Reunião com a equipe de Revisão do Plano Diretor - DRPDM/IPPLAM.
9. 08 (oito) eventos do Projeto Cidadania nos Bairros, em diferentes bairros da cidade com a "Amarelinha da Cidade".

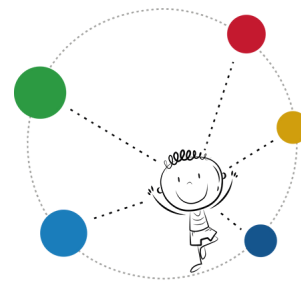


Dentro do projeto Planejamento nos Bairros (junto ao Cidadania nos Bairros - SEJUC), o IPPLAM também buscou atingir a população infantil, sem recorte de idade. Em sua participação utilizou a distribuição de balões, doces e a utilização de uma "Amarelinha da Cidade" buscando promover uma familiarização do público infantil com os elementos da cidade. A versão da amarelinha evoluiu e foi sendo aprimorada a cada evento, partindo da observação e apontamentos realizados pelos técnicos do IPPLAM que fizeram as abordagens. O que pôde ser observado é que as crianças reconheceram os elementos da cidade e que as atividades lúdicas puderam auxiliar no entendimento dos seus direitos.



1. Reunião com SEMOB e equipe do Planmob.
- 2 e 3. Participação em audiência pública contra a violência infantil.
4. Amarelinha da cidade, em evento no Conjunto Habitacional Requião.

No início de março de 2023, a equipe que compõe o projeto participou da reunião das comissões do Plano Municipal da Infância e Adolescência (PMIA) e do Orçamento da Criança e do Adolescente (OCA), apresentando os resultados do projeto até o momento.



RESULTADOS

Todas as etapas previstas para o projeto foram concluídas, dentro de um recorte possível de levantamento, sistematização e análise. Portanto, considera-se que foi elaborado um diagnóstico da distribuição da população de 0-6 anos, de equipamentos e de acesso a esses equipamentos, principalmente no quesito esporte, lazer e recreação. O desenvolvimento dos mapas e a sobreposição de informações possibilitou a construção de informações substanciais. No entanto, para que se possa ter uma análise satisfatória é necessário abordar outras esferas do desenvolvimento infantil, e por isso, esse material está sendo publicado em versão prévia que poderá ser estendida a partir das contribuições das diferentes áreas envolvidas.

Também foram indicadas boas práticas que o município vem adotando, para serem incentivadas, e apresentadas diretrizes de planejamento e projeto para a primeira infância, a partir de referências bibliográficas e da experiência e observação pessoal de cada técnico que participou do projeto.

Como principal resultado até então, tem-se este relatório com a apresentação das informações produzidas pelos técnicos do IPPLAM para subsidiar as análises e a tomada de decisão na construção de políticas públicas para o público infantil, com ênfase (neste material) para a primeira infância.

Capacitação

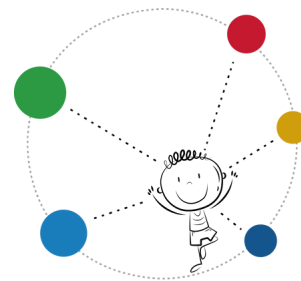
Foram capacitados duas técnicas municipais, arquitetas e urbanistas, sendo uma delas efetiva, a partir de eventos gratuitos disponíveis em modelo remoto ou educação à distância.

Conexões

O IPPLAM manifestou o interesse em participar da rede Urban95 e enviou de formulário com informações sobre as políticas para a infância no município, demonstrando o comprometimento com o tema.

Também foram estabelecidas conexões com diferentes iniciativas e outros municípios, como foi o caso de Sobral (CE) e Caruaru (PE), além de divulgar o município de Maringá através da prefeitura e suas ações voltadas às crianças com a participação em eventos remotos diversos de escala nacional.





Planejamento urbano

A temática da Cidade para Primeira Infância e a cidade de 95 cm no planejamento urbano, foi incluída no Plano de Mobilidade aprovado neste ano de 2022, conforme reunião realizada com a Secretaria de Mobilidade e a empresa responsável pelo plano.

Também foi realizada reunião de alinhamento e encaminhado documento ao grupo de revisão do Plano Diretor, para a garantia de inclusão da temática na política de desenvolvimento municipal.

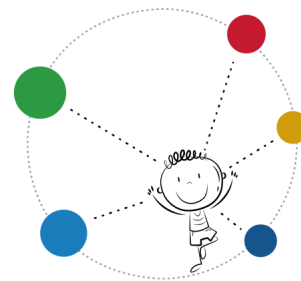
Integração municipal

Foram levantadas as ações promovidas pelo Município para a Primeira Infância e produzido um compilado com essas ações.

Observou-se que algumas secretarias não informaram todas as ações que se aplicam a esse público, principalmente no que tange aos cuidadores. Logo, verificamos a necessidade de inserir essa discussão nas secretarias diversas, para que se possa mensurar quanto de fato a cidade vem promovendo ações que corroboram com uma cidade para a primeira infância. Outro ponto verificado é a falta de integração entre as ações que abordam esse público. São muitas as ações existentes, mas elas não estão interligadas, tampouco alguns projetos importantes que poderiam ter um melhor aproveitamento quando interconectados entre diferentes secretarias, projetando o que já existe e potencializando os resultados.

O IPPLAM buscou auxiliar numa melhor integração entre as ações voltadas para a primeira infância. Neste quesito observou-se pouca evolução, ao passo que o material e conclusões obtidas neste projeto ainda foram pouco divulgadas. Os resultados foram discutidos parcialmente com a Secretaria da Criança e do Adolescente (SECRIANÇA) e com a Secretaria de Esportes e Lazer (SESP).

No entanto, acredita-se que após a apresentação às comissões PMIA e OCA e à publicação e divulgação deste material possa gerar maiores resultados, podendo ser utilizado como subsídio para a tomada de decisões, principalmente quanto às áreas prioritárias indicadas, às diretrizes e recomendações.



IMPACTOS SOCIAIS

Relacionando os resultados obtidos pelo projeto no ano de 2022 aos impactos sociais gerados, entende-se que o projeto gerou impactos positivos nos eixos: Paz, Justiça e instituições eficazes; Urbanização; Inclusão e Redução de desigualdades.

Os impactos estão detalhados a partir de indicadores sociais ligados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

A. INSTITUIÇÕES EFICAZES

ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

A partir de coleta de dados, sistematização e análise, foram produzidas uma série de informações sobre a Primeira Infância em Maringá, e os equipamentos e espaços de lazer, permitindo gerar conhecimento e saber sobre a cidade.

Através da elaboração e divulgação de material com informações, análises e reflexões, diretrizes e recomendações está sendo possível tornar a instituição mais eficaz e garantindo a tomada de decisão mais responsiva e inclusiva.

A participação em eventos e realização de cursos a distância, promoveu capacitação de servidores do IPPLAM para trabalhar com a temática.

A interlocução do IPPLAM com diferentes secretarias que tratam da Primeira Infância, tem buscado uma maior integração das informações e decisões, tornando as instituições mais eficazes (prefeitura e instituto), principalmente quando se trata de um tema transversal, que depende de políticas públicas amplas e abrangentes.

B. URBANIZAÇÃO

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Através das análises realizadas foi possível identificar áreas prioritárias para a aplicação de recursos voltados à primeira infância, no que diz respeito ao acesso à cultura, ao lazer e à recreação.

Através da divulgação das informações produzidas, foi possível avançar na construção de resultados mais efetivos para o desenvolvimento de políticas e ações

para a primeira infância, tornando a cidade mais sustentável, resiliente e inclusiva.

Através da elaboração de diretrizes e proposições para o planejamento e projeto de espaços públicos destinados à primeira infância, gestantes e cuidadores, avança-se na construção de uma cidade mais justa e com uma redução nas diferenças de gênero, mais inclusiva e segura.

C. INCLUSÃO

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Através da inclusão do tema da Primeira Infância no Plano de Mobilidade e no Plano Diretor será possível proporcionar melhora no acesso aos sistemas de transportes públicos, à habitação, à urbanização sustentável, e proporcionar o acesso universal aos espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes especialmente a mulheres e crianças.

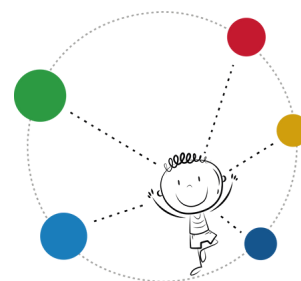
A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ
E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER



LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO PRÉVIO



cidade para a primeira
Infância



Parte I

DADOS POPULACIONAIS

Esta etapa tem como objetivo apresentar as informações levantadas sobre a população classificada como **primeira infância** na cidade de Maringá e os espaços públicos destinados a essa população. Considera-se **primeira infância** as crianças de 0 até 6 anos de vida.

CENSO DEMOGRÁFICO (2010)

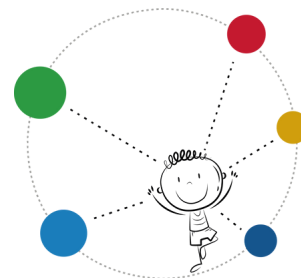
Conforme dados dos censos demográficos do IBGE, tem-se que em Maringá, no ano de 2010, a população censitária classificada como primeira infância, configurava **15,44%** da população censitária total. No ano de 2010, **98,20%** da população de 0 a 6 anos já residia na área urbana do município de Maringá, tendo um crescimento de **3,71%** em relação à 1980 (IBGE *apud* IPARDES, 2010), com o possível acréscimo nos últimos 12 anos.

Tabela 01. Dados da população censitária a partir da definição de primeira infância, na cidade de Maringá, até o ano de 2010.

Variável	ANO			
	1980	1991	2000	2010
População Censitária - Total	168232	240292	288653	357077
População Censitária de menores de 1 ano	3925	2704	4230	4232
População Censitária de 1 ano	3840	4556	4067	4095
População Censitária de 2 anos	3908	4831	4250	4168
População Censitária de 3 anos	3794	4824	4238	4049
População Censitária de 4 anos	3593	4738	4538	4190
População Censitária de 5 anos	3580	4836	4816	4234
População Censitária de 6 anos	3339	4614	4524	4031
Total População Censitária de 0-6 anos	25979	33103	30663	28999
Percentual em relação à população total	15,44%	13,78%	10,62%	8,12%
Total População Censitária Urbana de 0-6 anos	24714	32229	30108	28400
Percentual da população censitária de 0-6 anos residentes na área urbana	95,13%	97,36%	98,19%	97,93%

Fonte: IBGE *apud* IPARDES (1980, 1991, 2000, 2010). Acesso em: Abril de 2022, disponível em: www.ipardes.pr.gov.br

- 5** População Censitária Total: Conjunto de pessoas constituídas pela população considerada como residente (presentes e ausentes temporários), na data de referência (considera-se data de referência a noite anterior ao primeiro dia do mês em que se realiza a pesquisa). Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>



Como pode ser visto na Tabela 01, o percentual de crianças de 0 a 6 anos reduz em relação à população total. No entanto, ela é numericamente equivalente (com acréscimo em 1991 e 2000, e leve redução em 2010).

Tabela 01. Dados da população censitária a partir da definição de primeira infância, na cidade de Maringá, até o ano de 2010.

População Projetada	Ano		
	2022	2032	2040
População Total	449237	518069	565730
0 a 4 anos	24331	24081	23077
5 a 9 anos	25269	26313	25567
0 a 9 anos	49600	50394	48644
% 0-4 do total	5,42%	4,65%	4,08%
% 5-9 do total	5,62%	5,08%	4,52%

Fonte: IBGE apud IPARDES (1980, 1991, 2000, 2010).

Acesso em: Abril de 2022, disponível em: www.ipardes.pr.gov.br

Como pode ser visto na Tabela 01, o percentual de crianças de 0 a 6 anos reduz em relação à população total. No entanto, ela é numericamente equivalente (com acréscimo em 1991 e 2000, e leve redução em 2010).

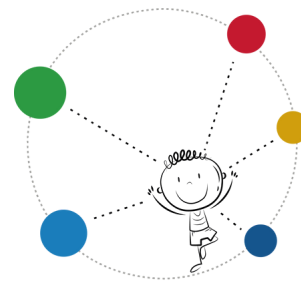
A Tabela 02 apresenta as projeções feitas pelo IPARDES, onde se busca estimar a quantidade atual de população desta faixa etária. Porém, para as projeções, a faixa etária calculada é fracionada: representando as projeções de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos. Dessa maneira, não é possível mensurar exatamente a faixa considerada (0 a 6 anos). As projeções demonstram uma quantidade populacional expressiva nessas duas faixas, porém uma queda no percentual relativo à população total. O que é esperado visto a tendência de envelhecimento da população.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) apresenta uma estimativa de que em Maringá, no ano de 2020, havia 31.273 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos.

5 Organizado por Datapedia.info

Nota técnica: Estimativas do grupo técnico da FMCSV - para mais detalhes:

<https://issuu.com/fmcsv/docs/desafio-acesso-creche-brasil>



A partir dos dados apresentados do censo elaborou-se o **Mapa 01** que corresponde à distribuição da população de 0 a 6 anos nos setores censitários, através da quantidade total de crianças registradas no último censo demográfico (IBGE, 2010).

No planejamento da cidade para a primeira infância, é importante pensar tanto na criança quanto em seus cuidadores, visto a sua dependência. O diagnóstico de revisão do plano diretor (IPPLAM, 2021), apresenta que a idade predominante das mães no ano 2000 estava entre 20 a 29 anos, já em 2017, houve elevação desta idade, passando para a faixa 25 a 34 anos.

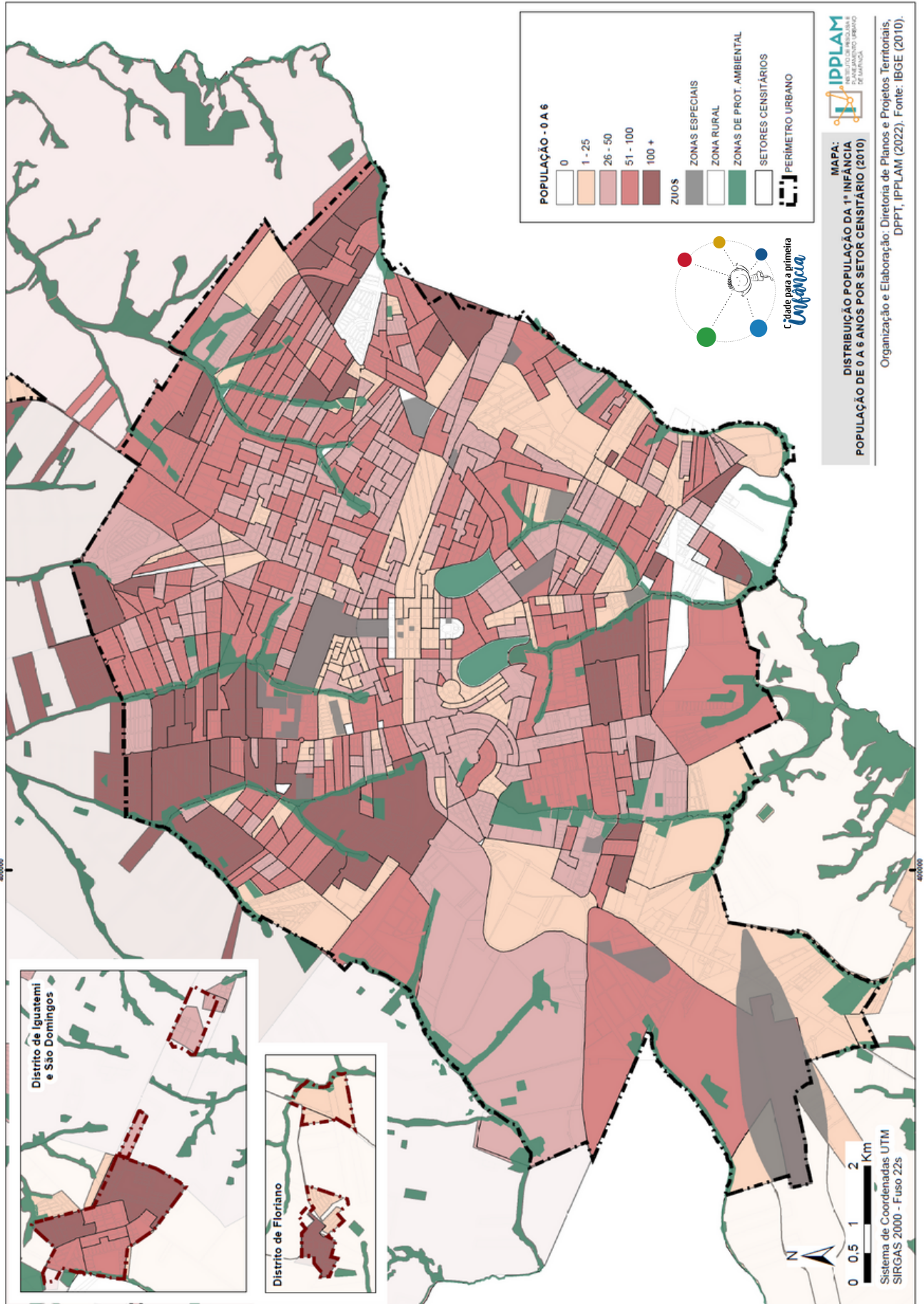
Levantou-se também os dados referentes a equipamentos municipais que atendam a população da primeira infância.

Baseado nos equipamentos municipais foram elaborados dois mapas:

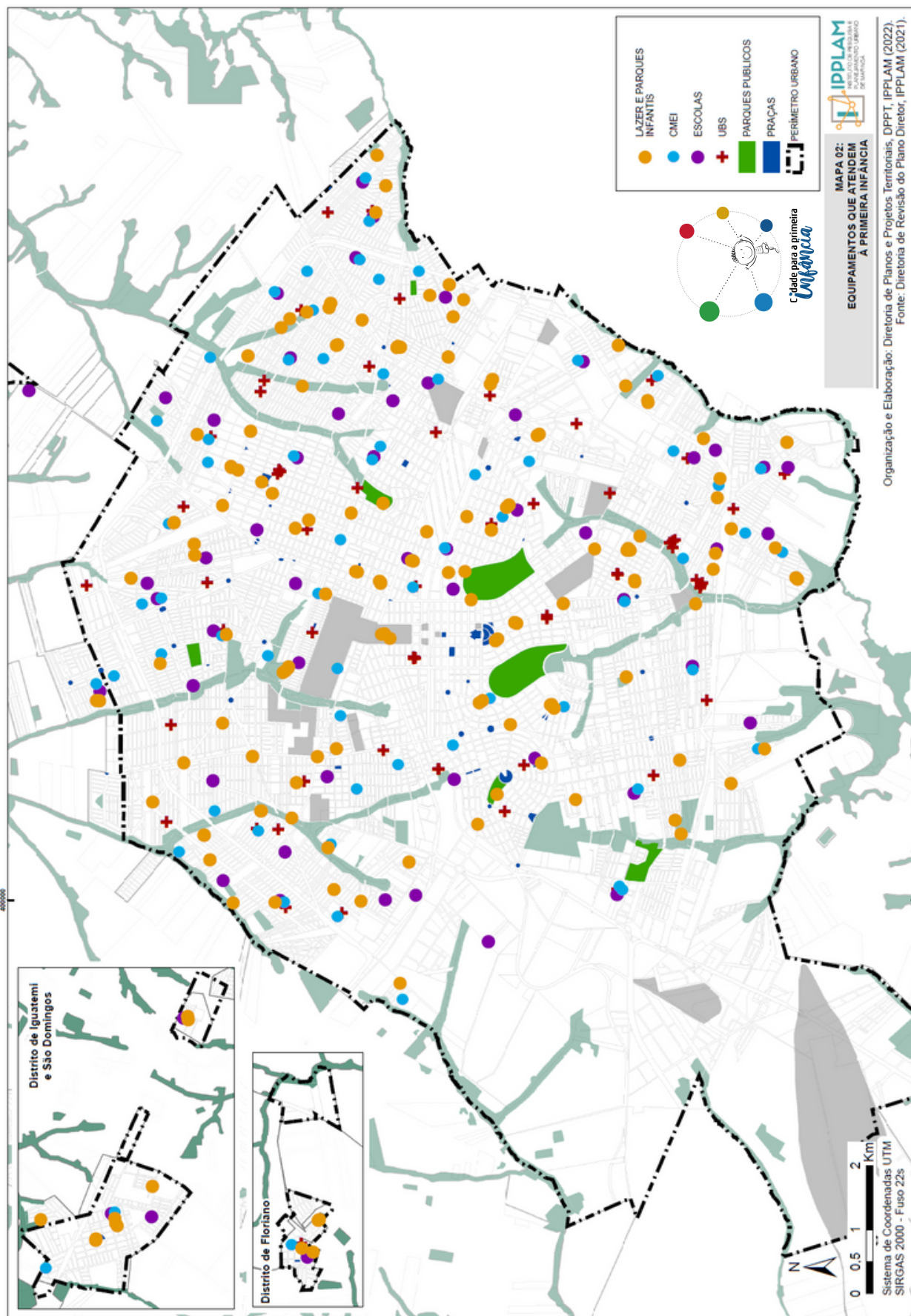
- **Mapa 02.** Equipamentos que atendem a primeira infância; Identificados os espaços de lazer e parques infantis, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), escolas municipais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), parques públicos e praças.
- **Mapa 03.** Detalhamento dos equipamentos de esporte e lazer. Os espaços de lazer e parques infantis foram classificados a partir de suas características, sendo identificados: parque de cordas, parque infantil, parque modular, pista de skate, Meu Campinho, quadra esportiva, quadra de areia, campo de futebol, complexo esportivo, parque linear.

Os Mapas 02 e 03 foram elaborados a partir de dados levantados e organizados para o diagnóstico de revisão do Plano Diretor de Maringá (IPPLAM, 2021).

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ
E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER



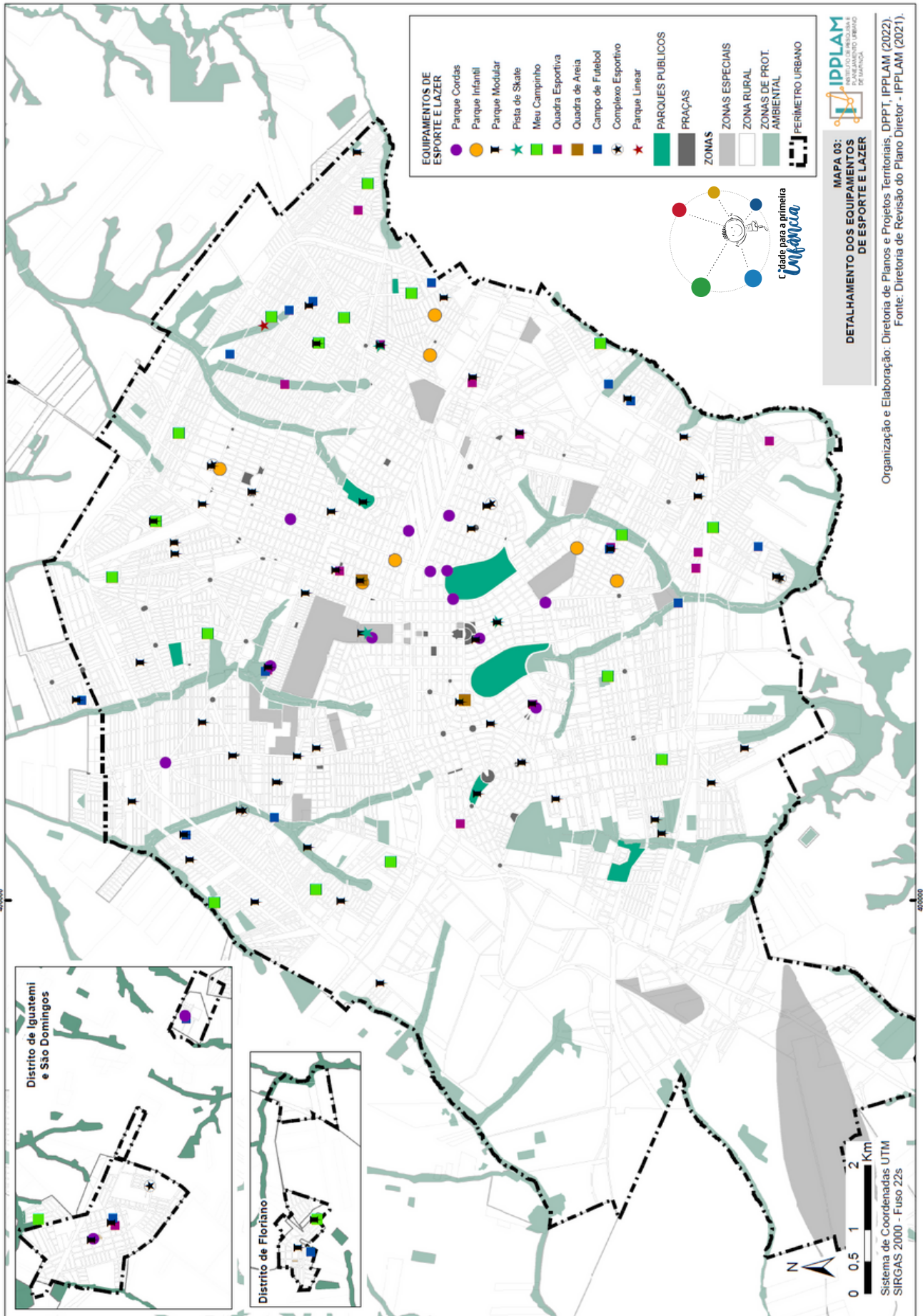
A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ
E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

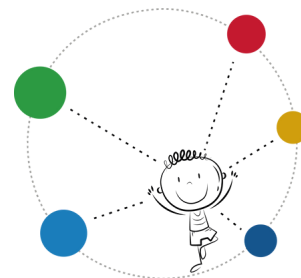


Organização e Elaboração: Diretoria de Planos e Projetos Territoriais, DPPT, IPPLAM (2022).
Fonte: Diretoria de Revisão do Plano Diretor, IPPLAM (2021).



A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ
E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER





INDICADORES

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal elaborou com apoio da Datapedia, uma plataforma de análise de dados para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à Primeira Infância baseadas em evidências. O portal “Primeira Infância Primeiro – PIP” traz ferramentas como mapas interativos, blocos comparativos e um painel diagnóstico de cada município.

A fundação construiu um conjunto de indicadores que possibilitam avaliar e acompanhar o cenário da primeira infância no país, promovendo análises em escalas nacionais, estaduais e municipais. Os indicadores estão organizados em: dados demográficos e dados relacionados à promoção do desenvolvimento infantil integral, que estão agrupados em 05 eixos, baseado na metodologia “Nurturing Care” estabelecida em conjunto pela OMS, Unicef e Banco Mundial.

São os indicadores apresentados:

1. DEMOGRAFIA

- a. Estimativa da população na primeira infância;
- b. Percentual de população na primeira infância;
- c. População na primeira infância;
- d. Porcentagem do total de pessoas residentes de cor/raça preta e parda;

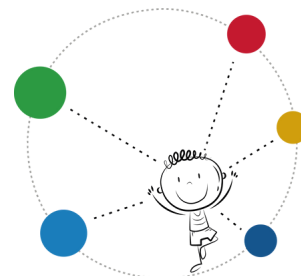
2. SAÚDE

- a. Taxa de mortalidade infantil para até 1 ano;
- b. Porcentagem de mortalidade infantil por causas evitáveis (até 1 ano);
- c. Total de óbitos x óbitos evitáveis (menores de 1 ano);
- d. Evolução na porcentagem de gestantes com mais de 7 consultas pré-natal;
- e. Porcentagem de cobertura de Equipe Saúde da Família na população total do município;
- f. Evolução na porcentagem de partos de mães adolescentes;
- g. Total de partos de mães adolescentes;
- h. Total de partos de mães adolescentes por cor/raça;

3. NUTRIÇÃO ADEQUADA

- a. Proporção de domicílios com Segurança/Insegurança Alimentar;
- b. Total de nascimentos registrados como baixo peso;
- c. Porcentagem de crianças de baixo peso em relação ao total de nascidos vivos;





- d. Porcentagem de peso baixo ou muito abaixo para a idade – 0 a 5 anos
- e. Porcentagem de peso elevado para a idade – 0 a 5 anos
- f. Porcentagem da amostra de crianças (0 a 5 anos) e alturas
- g. Aleitamento materno (menores de 6 meses de idade)

4. PARENTALIDADE

- a. Municípios que possuem o programa Criança Feliz
- b. Unidades Executoras do serviço Família Acolhedora

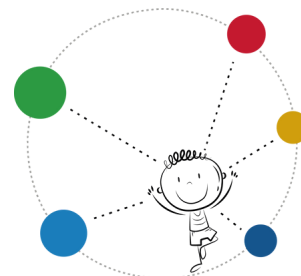
5. SEGURANÇA E PROTEÇÃO

- a. Porcentagem de população assistida pelo Programa Auxílio Emergencial
- b. Porcentagem de cobertura das famílias do Bolsa Família
- c. Notificações de casos de violência contra crianças de 0 a 4 anos
- d. Renda média nos setores censitários
- e. Crianças de 0 a 6 anos inscritas no Cadastro Único e não beneficiárias do Bolsa Família
- f. Evolução na porcentagem de população de 0 a 14 anos vulnerável à pobreza

6. EDUCAÇÃO INFANTIL

- a. Índice de Necessidade por Creche
- b. Taxa de atendimento em creche para população de 0-3 anos
- c. Taxa de atendimento em pré-escola para população de 4 e 5 anos
- d. Taxa de escolarização em creche para população de 0 a 3 anos
- e. Taxa de escolarização em pré-escola para população de 4 a 5 anos
- f. Matrículas em creches por tipo de dependência administrativa
- g. Matrículas em creches por cor/raça
- h. Matrículas em pré-escolas por tipo de dependência administrativa
- i. Matrículas em pré-escolas por cor/raça
- j. Estabelecimentos de educação infantil por atendimento
- k. Estabelecimentos de educação infantil por dependência administrativa

Segue dois painéis comparativos dos indicadores de Maringá, reproduzidos a partir dos painéis disponíveis no site da Fundação, o primeiro apresenta indicadores comparativos em relação ao território nacional, e o segundo, em relação ao estado do Paraná. O relatório completo com os indicadores de Maringá segue no ANEXO I deste material.



Painel 01 : BRASIL

Classifica cada informação nos tercis de resultado melhor, intermediário ou pior em todo o território nacional.

Legenda Farol Brasil

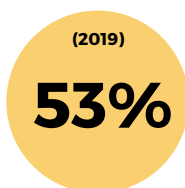
- Sem informação/ Legenda Neutra
- Entre os piores valores do Brasil
- Entre os valores intermediários do Brasil
- Entre os melhores valores do Brasil

SAÚDE

Mortalidade infantil



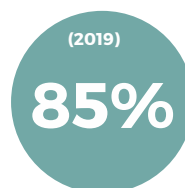
% Mortes por Causas Evitáveis



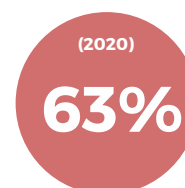
Óbitos por Causas Evitáveis



% Gestantes +7 consultas Pré-natais



% Cobertura Saúde da Família



SAÚDE

% Parto mãe adolescentes



Total partos Mães Adolescentes



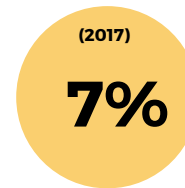
% Baixo Peso ao Nascer



Total Nascimentos Baixo Peso



% Peso Elevado (0 a 5 anos)



NUTRIÇÃO

% Peso Baixo ou Muito Baixo (0 a 5 anos)



% Altura Adequada (0 a 5 anos)



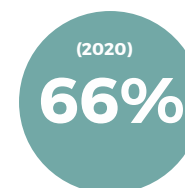
% Altura Muito Baixa (0 a 5 anos)



% Altura Baixa (0 a 5 anos)

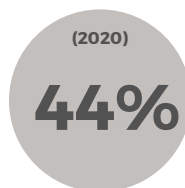


% Aleitamento Materno



EDUCAÇÃO

Índice de Necessidade por Creche



% Atendimento Creches (0 a 3 anos)



% Atendimento pré-Escola (4 a 5 anos)



SEGURANÇA E PROTEÇÃO

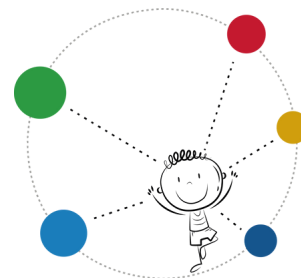
% Cobertura Bolsa Família



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2022.

Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/app/painel-diagnostico/>





Painel 02 : PARANÁ

Classifica cada informação nos tercis de resultado melhor, intermediário ou pior dentro do estado do Paraná.

Legenda Farol no Estado

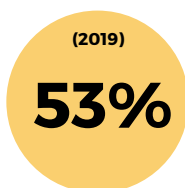
- Sem informação/ Legenda Neutra
- Entre os piores valores do Brasil
- Entre os valores intermediários do Brasil
- Entre os melhores valores do Brasil

SAÚDE

Mortalidade infantil



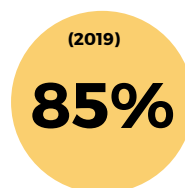
% Mortes por Causas Evitáveis



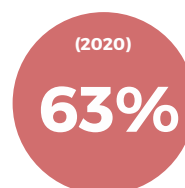
Óbitos por Causas Evitáveis



% Gestantes +7 consultas Pré-natais

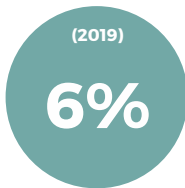


% Cobertura Saúde da Família



SAÚDE

% Parto mãe adolescentes



Total partos Mães Adolescentes



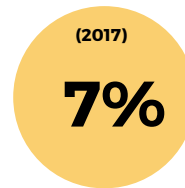
% Baixo Peso ao Nascer



Total Nascimentos Baixo Peso

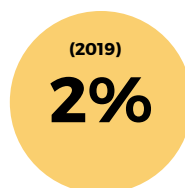


% Peso Elevado (0 a 5 anos)

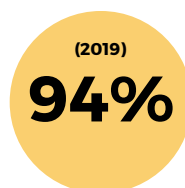


NUTRIÇÃO

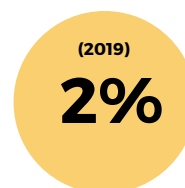
% Peso Baixo ou Muito Baixo (0 a 5 anos)



% Altura Adequada (0 a 5 anos)



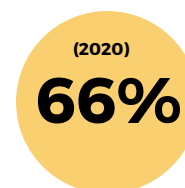
% Altura Muito Baixa (0 a 5 anos)



% Altura Baixa (0 a 5 anos)

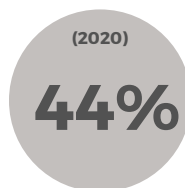


% Aleitamento Materno



EDUCAÇÃO

Índice de Necessidade por Creche



% Atendimento Creches (0 a 3 anos)



% Atendimento pré-Escola (4 a 5 anos)



SEGURANÇA E PROTEÇÃO

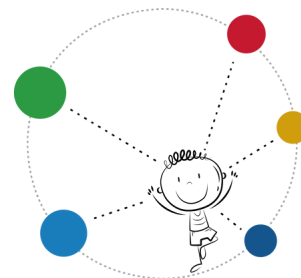
% Cobertura Bolsa Família



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2022.

Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/app/painel-diagnostico/>





Parte II

ANÁLISES ESPACIAIS

Esta etapa tem como objetivo a análise da primeira infância em Maringá a partir de informações espaciais, buscando compreender melhor o espaço urbano a partir desse recorte etário. A distribuição da população, dos equipamentos, áreas com maior demanda por atendimento à primeira infância, focando nos espaços públicos e equipamentos de lazer e recreação. Para isso, foram realizados levantamentos e elaborados mapas que evoluem e se sobrepõem para subsidiar análises do território.

Foi elaborada uma **série de 05 mapas**, conforme descrição a seguir:

MAPA 01: Concentração de crianças de 0-4 anos (p. 34)

Partindo de dados do cadastro da Secretaria de Saúde, do início de 2020, organizado e espacializado pela então equipe de revisão do plano diretor do IPPLAM (2021). Como o censo demográfico está bastante defasado (do ano de 2010), esse é o conjunto de dados espacializados mais atualizado sobre a população infantil de Maringá. Elaborou-se uma representação desses dados através de um mapa de calor, que representa concentrações de população.

MAPA 02: Concentração de crianças de 5-9 anos (p. 35)

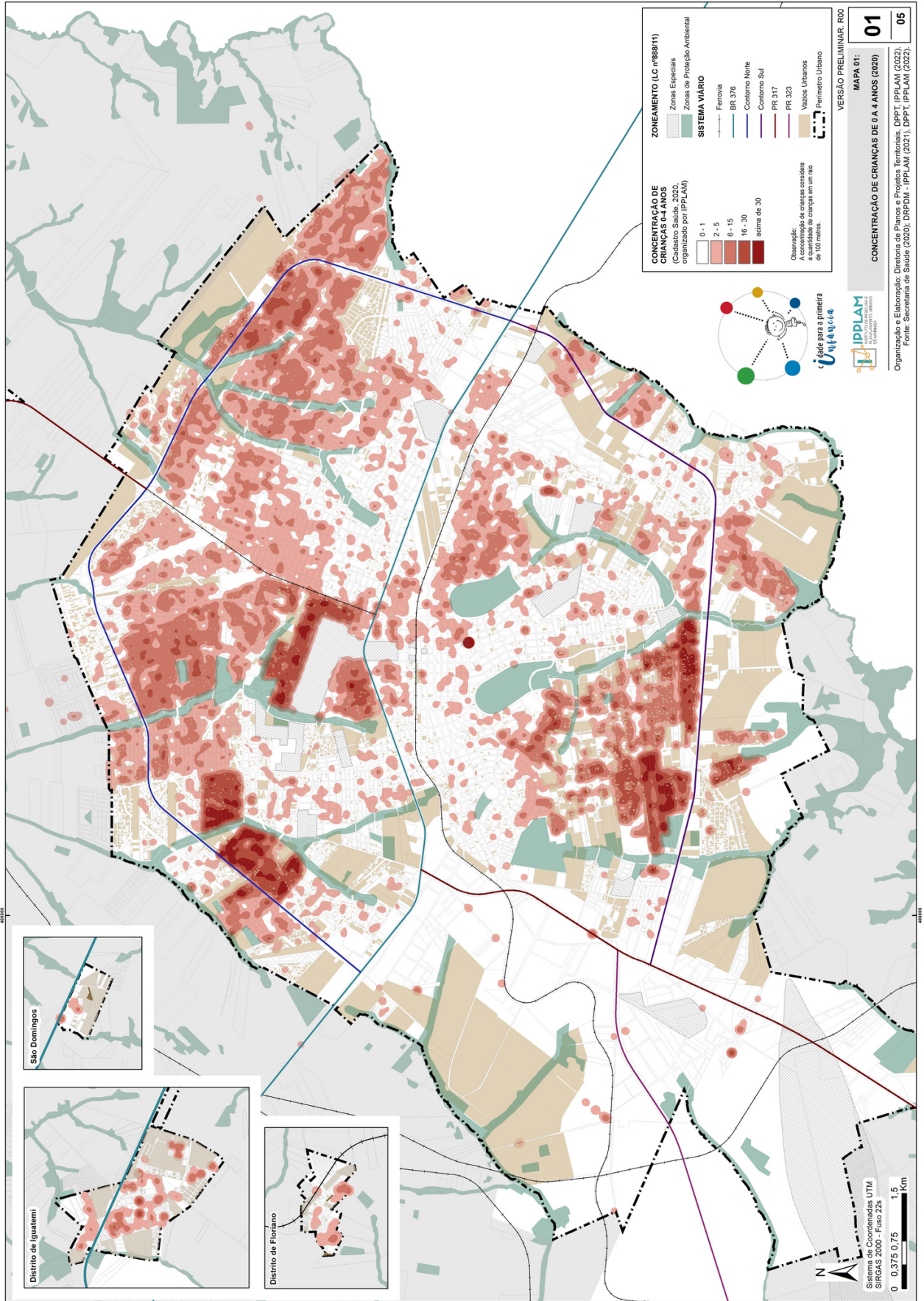
A partir da mesma base de dados da Secretaria de Saúde utilizada no Mapa 01, foi elaborado um mapa com a concentração de crianças da faixa de 5 até 9 anos, visto que a primeira infância é considerada de 0 até 6 anos de idade, e esses são os recortes disponíveis para análise.

MAPA 03: Síntese da população de crianças 0-9 anos (p.36)

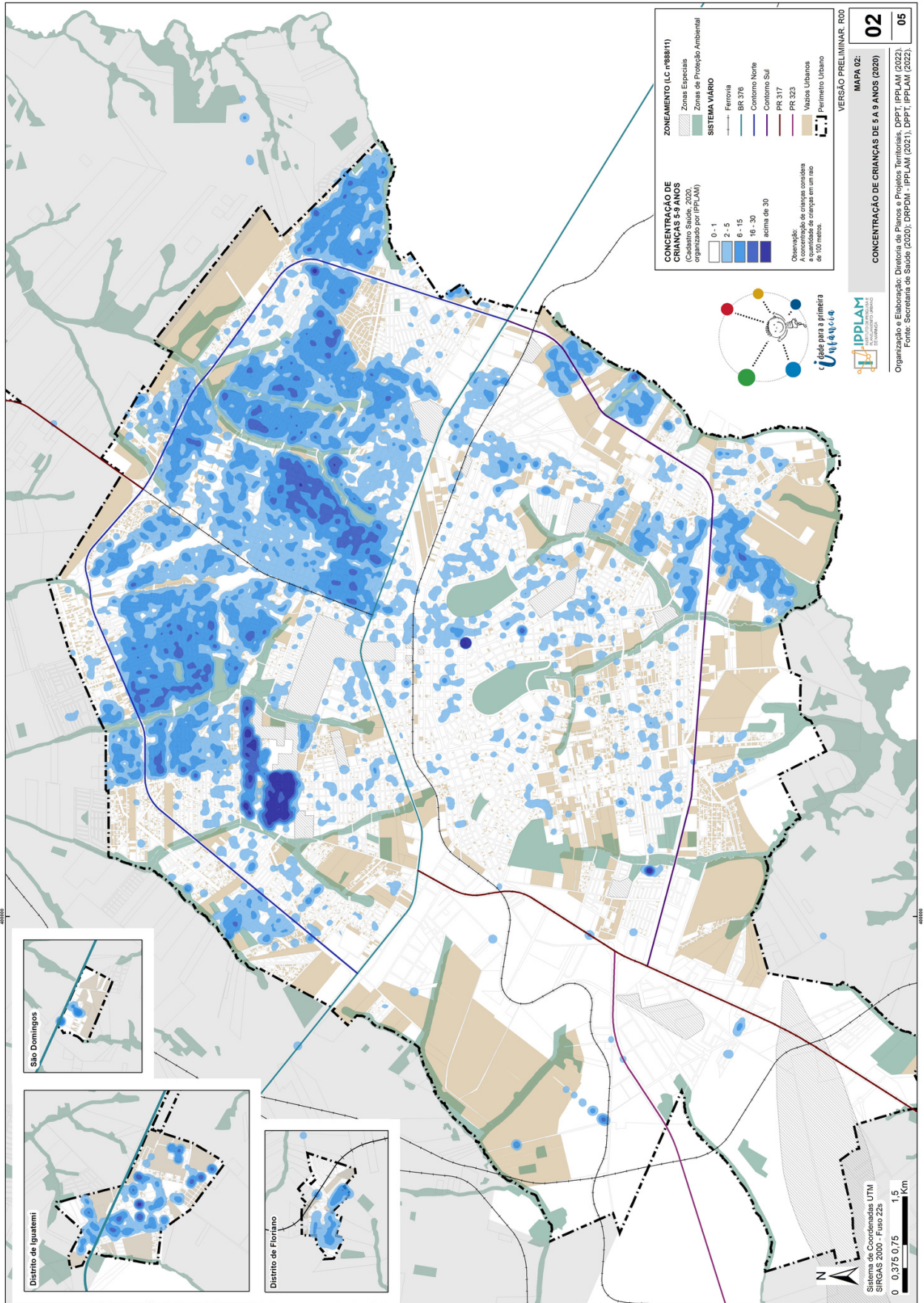
Foi feita uma sobreposição das concentrações das duas faixas etárias e comparado à mancha de concentração de famílias com renda per capita familiar de R\$ 0,00 até R\$ 89,00, conforme informação fornecida pela SASC, do CADÚNICO, em Dezembro de 2019, organizada pelo IPPLAM e já apresentada no diagnóstico de revisão do Plano Diretor. Esse mapa pode ajudar na identificação de onde há maiores concentrações de crianças em situação de maior vulnerabilidade social.



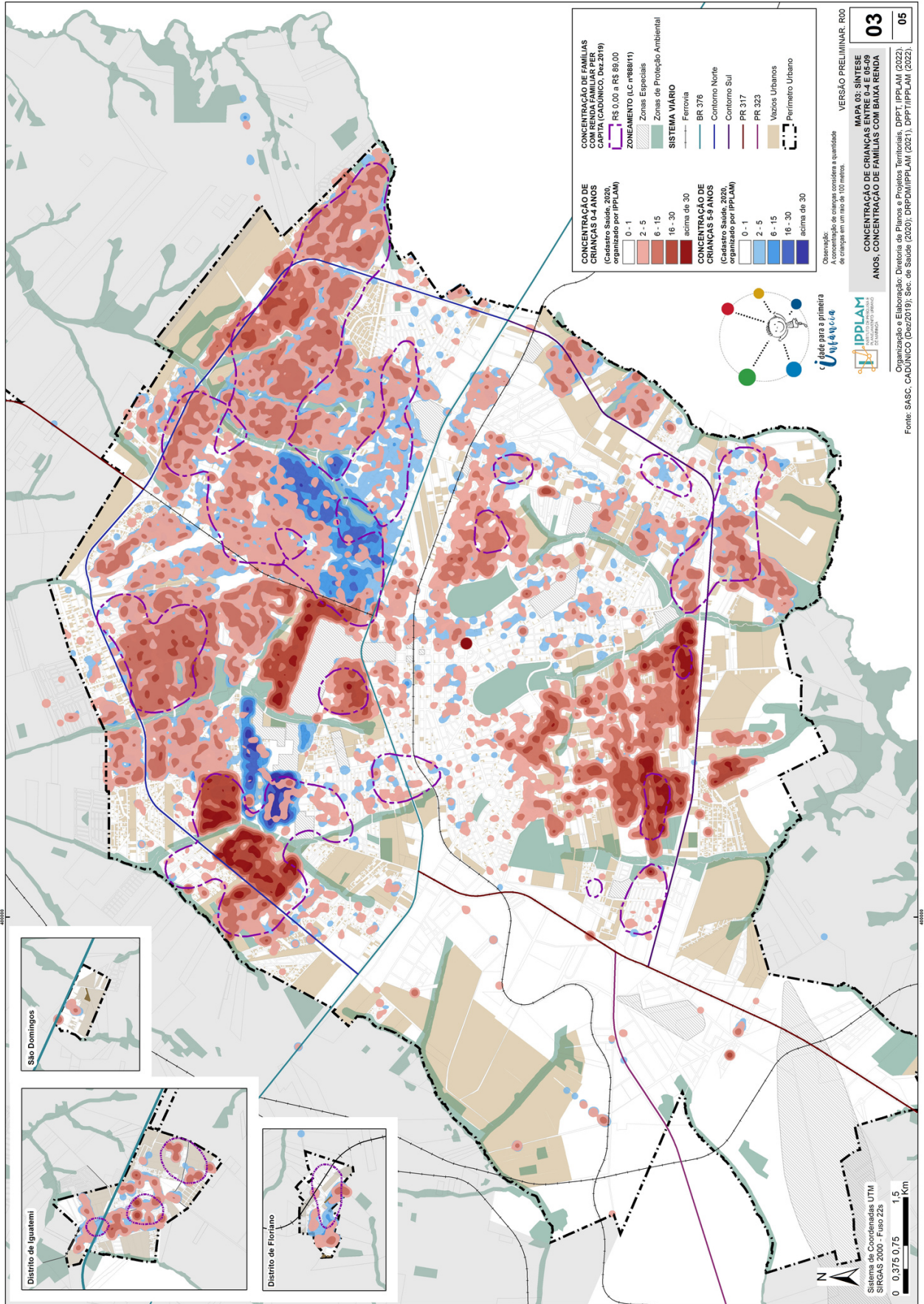
A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

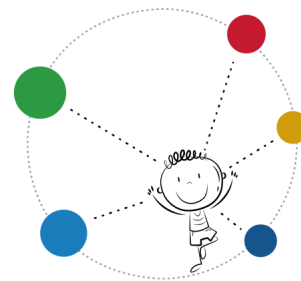


A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER



A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER





MAPA 04: Síntese acesso aos equipamentos de cultura, esporte e lazer para a primeira infância (p.39)

Neste mapa foram identificados os equipamentos de esportes e lazer: parque modular, parque de cordas, parque infantil, pista de skate, entre outros; os equipamentos culturais, e os espaços públicos livres: praças e parques públicos, em alinhamento com o Marco da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257/2016) que define como áreas prioritárias para as políticas públicas voltadas à primeira infância: a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente. Para melhor análise estão os vazios urbanos (terrenos urbanos não ocupados ou subutilizados) e terrenos públicos disponíveis, identificados no diagnóstico de revisão do plano diretor, que facilitam a compreensão da distribuição espacial das pessoas e equipamentos.

A partir do levantamento adotou-se raios relativos à proximidade e acesso para a primeira infância, conforma pesquisa específica divulgada no Guia elaborado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, sobre Bairros amigáveis à Primeira Infância.

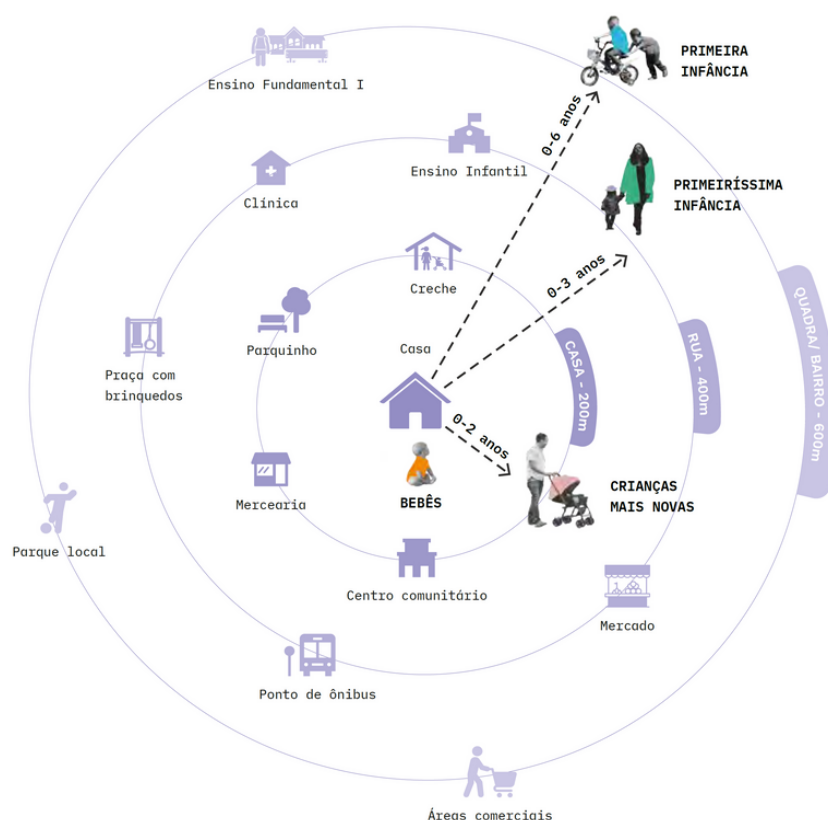
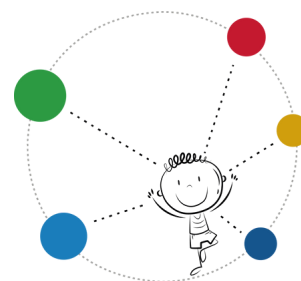


Diagrama 01: Este diagrama mostra a hierarquia, a diversidade e o acesso de serviços e equipamentos para crianças de acordo com sua mobilidade e idade. Os mundos em expansão progressiva das crianças com menos de seis anos: a casa, a rua, a quadra e o bairro. A capacidade de locomoção de crianças muito novas, de forma independente ou com cuidadores em carrinhos ou bicicletas, é limitada a serviços e equipamentos a menos de um quilômetro de distância de suas casas (IAB, 2021).



Foram adotados os raios de 200 metros para a escala da residência e 400 metros para a escala da rua, e também indicado um outro parâmetro para análise: o raio de 300 metros, que conforme o mesmo manual, “a 300 metros de cada residência, deve haver um espaço projetado de encontro ou de brincadeira, como um playground” (IAB, 2021, p.15).

Para os equipamentos culturais, que tem uma escala maior, foi adotado o raio de 600 metros, porque o material já indica que dificilmente as crianças – primeira infância, acessam distâncias muito maiores do que essas no dia a dia, mesmo com seus cuidadores.

Assim, a partir das manchas sobrepostas e dos espaços vazios, é possível fazer a análise do espaço e identificar regiões mais carentes quanto ao acesso das crianças a equipamentos públicos, relacionadas aos espaços de lazer e cultura.

MAPA 05: Síntese do acesso equipamentos de espaço de lazer e cultura x concentração da população da primeira infância (p.40)

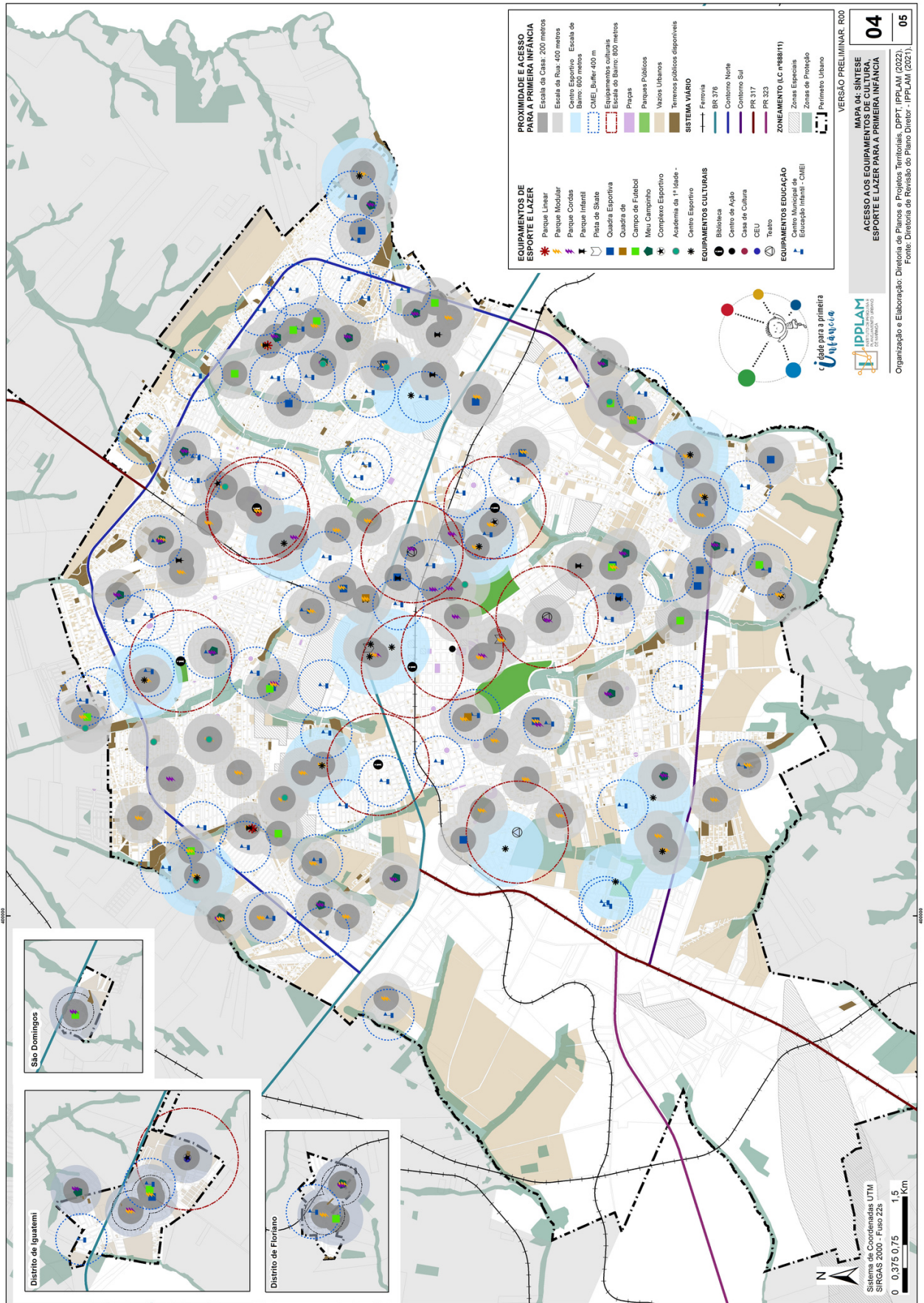
O último mapa desta série representa a síntese de todas as informações anteriores, podendo direcionar ações prioritárias do poder público, que serão apresentadas como propostas pelo IPPLAM nas próximas etapas.

O mapa permite identificar regiões que estão fora dos raios de proximidade e acesso aos equipamentos, conforme metodologia utilizada, sobrepondo as áreas com concentração de crianças na primeira infância e também áreas que já foram identificadas com concentração de famílias com renda per capita familiar muito baixa.

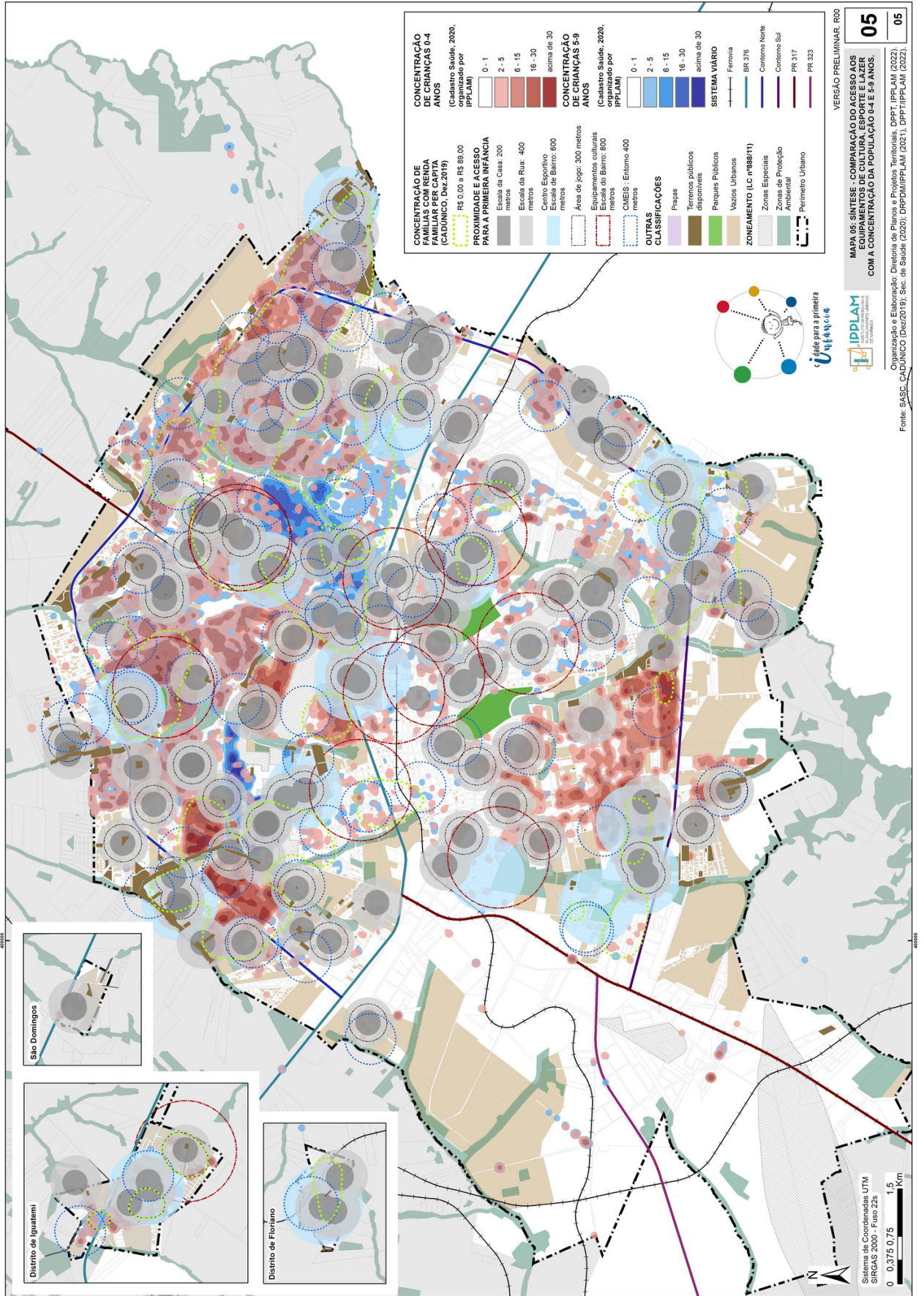
Logo, entende-se que ocorrência dos três fatores mencionados, correspondem às áreas que podem ser identificadas como **prioritárias para realização de ações e projetos voltados ao esporte e lazer para a primeira infância.**

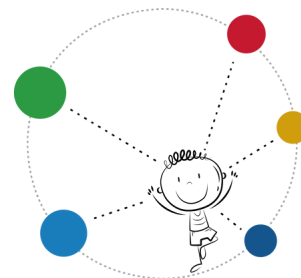
Importante considerar que a metodologia dos raios é limitada quanto à acessibilidade da malha urbana, portanto é necessária uma análise mais demorada nas áreas já contempladas nos raios indicados com relação ao real acesso das crianças aos equipamentos indicados, principalmente quanto à presença de limites e barreiras ou falta de conexão viária. Além disso, há de se considerar o horário de funcionamento de alguns equipamentos e outros fatores como segurança pública.

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER



A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER





Parte III

GERAR INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR AÇÕES, OFERTA DE SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA.

Os espaços públicos devem acolher e proteger as crianças, estimular o seu desenvolvimento e, ao mesmo tempo, convidá-las a experimentar a cidade. Na cidade, as ruas, praças e parques, não oferecem condições adequadas de acesso e convívio e o processo de adequá-los para este público é capaz de ressignificar o viver em comunidade através da inclusão, privilegiando a dimensão da escala, proporcionando experiências e alimentando o acervo de referências principalmente para as crianças.

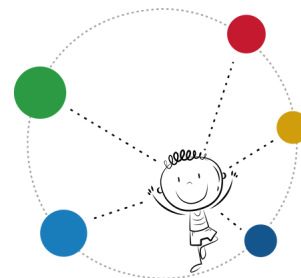
Investir no espaço público que traga benefícios à primeira infância é um investimento para o futuro das cidades e da sociedade como um todo. Considerar a 'vulnerabilidade' das crianças quando do planejamento dos espaços, garante cidades mais seguras e funcionais para todas as pessoas. Essa perspectiva deve ser a base não somente para políticas públicas mas também para o desenvolvimento de projetos urbanos que influenciam a qualidade de vida de muitas famílias (WRI, 2022).⁷

Uma cidade amigável para as crianças permite que elas andem a pé ou de bicicleta para a escola, porque as travessias são seguras para a velocidade de seus passos mais curtos, as calçadas são uniformes e espaçosas; permite que tenham contato com vegetação, que respirem um ar limpo, que brinquem sem que lixo ou esgoto prejudique a sua saúde. Nos espaços públicos pensados para as crianças, elas podem tocar, pegar, sentir, se sentar, subir nas coisas ao redor delas, porque isso é estimulante, ajuda o desenvolvimento infantil e a sua autonomia.

SANTOS, P. M. dos; SAMIOS, A.; OLIVEIRA, L; CORREA, F. Como qualificar espaços públicos para a infância? Experiências e aprendizados em São Paulo. WRI Brasil, Programa de Cidades, publicado em 26 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/como-qualificar-espacos-publicos-para-infancia-experiencias-e-aprendizados-em-sao-paulo>

⁷ Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/como-qualificar-espacos-publicos-para-infancia-experiencias-e-aprendizados-em-sao-paulo>





Como apresentado nas etapas anteriores foi realizado um levantamento e diagnóstico e a partir dessas informações foram identificadas possíveis regiões prioritárias para a realização de ações ou implantação de equipamentos destinados à primeira infância, representadas no **Mapa 06** (p.43).

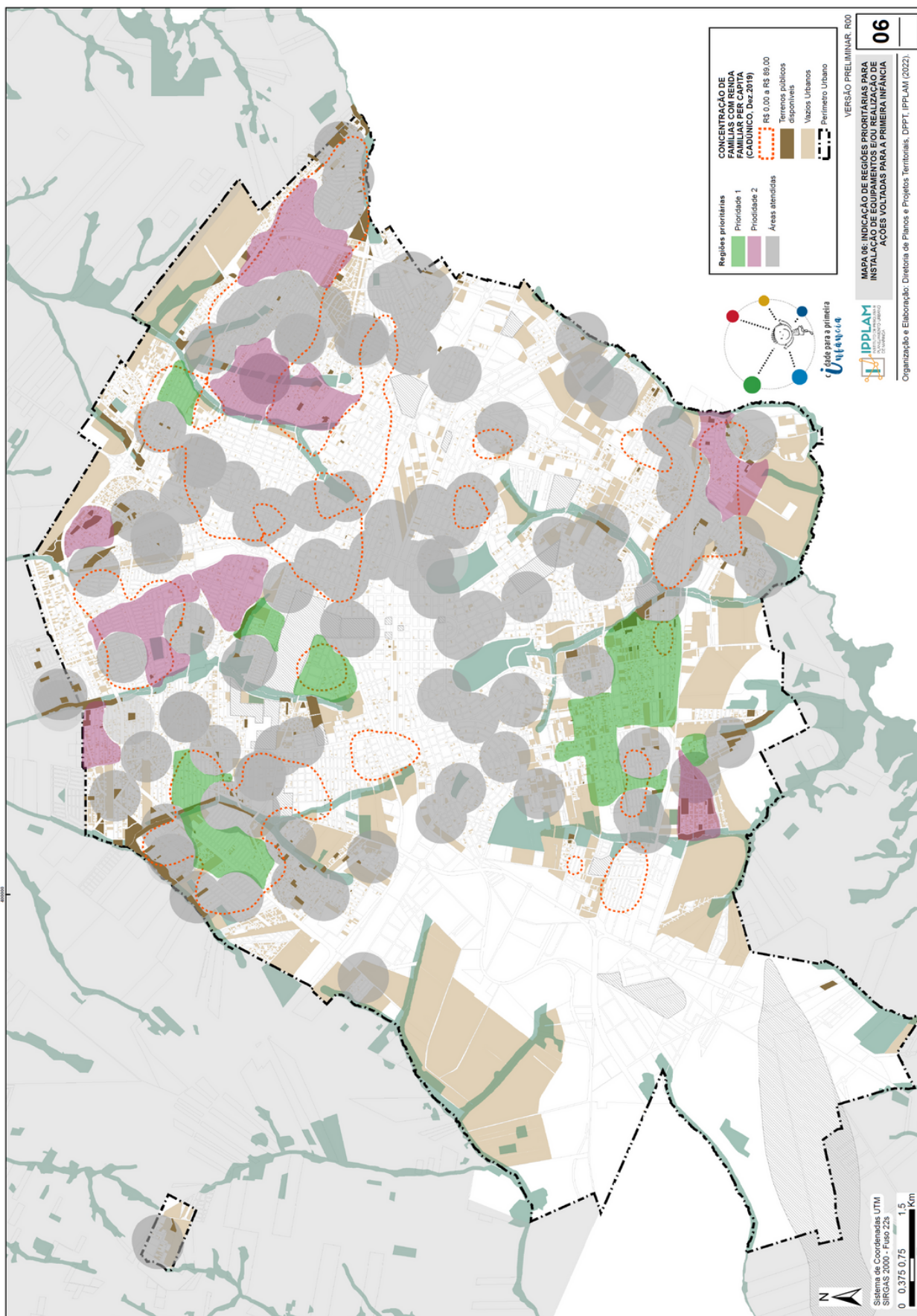
Foram analisados os seguintes critérios para a caracterização dessas áreas:

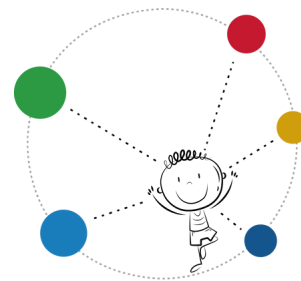
- a. Concentração de crianças de 0-5 anos;
- b. Concentração de população com renda familiar per capita até R\$ 89,00;
- c. Espaços não contemplados pelos equipamentos levantados, considerando os raios adotados no diagnóstico, e também outros fatores como: limites e barreiras físicas, acessibilidade intraurbana, entre outros;
- d. Tipos de equipamentos;
- e. Proximidade de outros equipamentos que atendam à primeira infância, como os CMEIs.

A partir desses fatores, duas categorias de prioridades foram propostas, sendo a "Prioridade 1" a mais emergencial, onde conjuga um maior número de quesitos analisados.

É importante reforçar que este resultado é preliminar, porque algumas informações ainda estão em processo de avaliação e validação com outras secretarias.

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ
E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER





DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

Todas as reflexões, pesquisas e análises realizadas até o momento, permitiram apontar algumas boas práticas que foram adotadas pelo município dentro das ações realizadas para as infâncias, bem como diretrizes e recomendações.

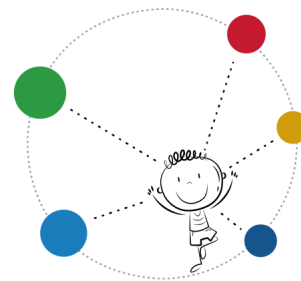
BOAS PRÁTICAS ADOTADAS PELO MUNICÍPIO

- Criação da Secretaria da Criança e do Adolescente - SECRIANÇA, a criação da secretaria pode auxiliar na integração necessária das ações e políticas públicas para esse público.
- Descentralização dos equipamentos infantis, ampliando o acesso de das crianças aos equipamentos de brincar, principalmente em áreas mais periféricas.
- Implantação de equipamentos de brincar próximos a áreas predominantemente residenciais.
- Combinar equipamentos infantis em um mesmo local, formando um 'complexo', a exemplo do parque de cordas e as áreas com pérgolas e bancos implantadas junto ao projeto "Meu Campinho".
- Inserir parquinhos modulares dentro dos CMEIs;
- Promover ações recreativas, esportivas e culturais específicas para atender ao público infantil: Brincar na rua, Contação de histórias, ações culturais itinerantes, Ações de educação ambiental, entre outras.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Maringá.



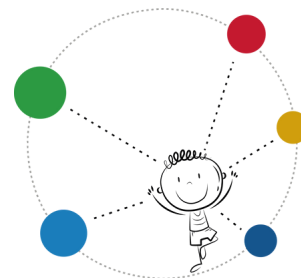


DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

PLANEJAMENTO

- Elaborar políticas públicas integradas entre diferentes eixos do desenvolvimento integral da primeira infância.
- Criação de indicadores para monitoramento e acompanhamento dos investimentos e ações voltadas à primeira infância.
- Inserir e/ou manter o tema da primeira infância nos principais instrumentos de planejamento municipal, como o Plano Diretor, Planos de Desenvolvimento em todas as esferas, etc.
- Inserir as crianças no processo de planejamento urbano e na construção de políticas públicas, através da criação de instrumentos de escuta e participação ativa desse público.
- Promover ações de sensibilização quanto à importância de incluir a primeira infância no processo de construção da cidade que queremos.
- Descentralizar os equipamentos de lazer e recreação na cidade, promovendo o acesso de todas as crianças e garantia do efetivo direito ao brincar, principalmente nas áreas periféricas.
- Descentralizar ações culturais e esportivas, principalmente nas áreas mais periféricas.
- Promover ações integradas às comunidades junto aos espaços públicos, que possam auxiliar na construção do senso de pertencimento e de comunidades mais resilientes.
- Estabelecer diretrizes que priorizem ações recreativas, culturais e esportivas itinerantes, em áreas que conjuguem fatores como: grande concentração de crianças, pouco ou nenhum equipamento disponível, maior vulnerabilidade social.





DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

MOBILIDADE URBANA

- Criação de rotas acessíveis e seguras, principalmente no entorno de equipamentos como creches, escolas, praças e outros equipamentos de lazer, bem como no percurso casa-escola.

Melhorias na mobilidade a pé

- Adequação de calçadas com larguras insuficientes;
- Remoção de obstruções - temporárias ou permanentes - nas calçadas;
- Melhoria na iluminação pública e arborização;
- Promoção de travessias confortáveis e seguras;
- Elementos e sinalizações para a altura média de 95 cm;

Infraestrutura do mobiliário urbano e espaços lúdicos

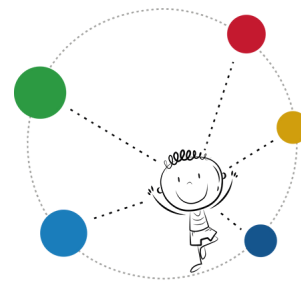
- Garantir espaço, segurança e conforto para crianças e cuidadores, a exemplo de bancos e lixeiras, patamares de descanso ao longo de escadarias, abrigos e assentos para descanso em pontos de ônibus.

Sistema de ônibus

- Prever maior prioridade ao serviço de ônibus na cidade;
- Aprimorar a integração do sistema - medidas de integração física, operacional e tarifária;
- Garantir o treinamento da equipe facilitando a utilização desse transporte pelas crianças e seus cuidadores.

Medidas para adequação da frota

- Embarque nivelado ou adoção de veículos com piso rebaixado;
- Adoção de veículos elétricos, que garantem a redução da poluição do ar e também da poluição sonora.



DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

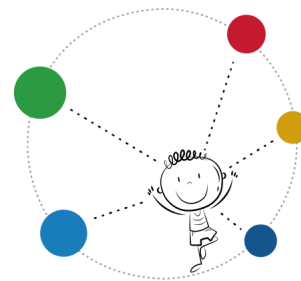
EQUIPAMENTOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

- Propor espaços e equipamentos em que as crianças brinquem de forma mais ativa e livre.
- Integrar as crianças no processo de projeto dos espaços a elas destinados.
- Garantir a inclusão de crianças portadoras de deficiência tanto no espaço quando nas ações nele realizadas.
- Apropriar-se de áreas abandonadas ou vazias, mesmo que de uso temporário, criando espaços mais naturais dentro das cidades, a exemplo dos parques naturalizados, com desafios para as crianças e ricos em oportunidades de interação, tanto entre as pessoas quanto com a natureza.
- Adequar as áreas públicas – percurso acessível, sinalização, interferências lúdicas nas rotas principalmente investindo prioritariamente nas proximidades dos equipamentos que atendem o público infantil.

Localização e implantação

- Avaliar acessibilidade intraurbana dos espaços públicos e acessibilidade das rotas que possam ser feitas com crianças de até 6 anos.
- Garantir a existência de praças em áreas residenciais, locais ideais para a primeira infância, além de oferecer formas de interação e recreação, aproximando as crianças uma das outras e da natureza.
- Evitar a localização de equipamentos em áreas com grande fluxo de veículos e alta velocidade, ou ainda, garantir a segurança de acesso e permanência nesses espaços.

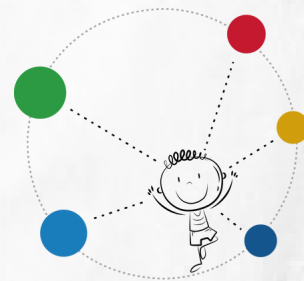




DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

SOLUÇÕES PROJETUAIS

- Adotar soluções projetuais que contemplem os cuidadores (majoritariamente mulheres e idosos), o que garante uma maior permanência das crianças nos espaços públicos.
- Promover variação de equipamentos e mobiliários infantis presentes nos espaços públicos, de maneira que não limite os estímulos e as habilidades motoras, sensoriais e cognitivas das crianças.
- Uso de cores lúdicas estimulando a imaginação e a criatividade.
- Prover bebedouros e outras infraestruturas mínimas para a permanência.
- Utilizar elementos vegetais e/ou naturais, ampliando o contato com a natureza, além de servir como estímulo e bem-estar.
- Implantar arborização urbana, promovendo áreas sombreadas e conforto ambiental.
- Em áreas de grande fluxo de veículos gerar proteção física para as crianças, situando os espaços para brincar em área protegida.
- Garantir espaços abertos e seguros, onde haja permeabilidade visual, tendo visão para os acessos e saídas.
- Utilizar materiais e revestimentos de piso adequados para cada atividade evitando acidentes e garantindo a acessibilidade.
- Garantir o dimensionamento adequado para calçadas, passeios e brinquedos.
- Garantir boa iluminação capaz de possibilitar atividades noturnas e de proporcionar segurança aos frequentadores dos espaços públicos, transmitindo a sensação de lugar seguro, acolhedor e distante de situações que possam oferecer perigo.
- Garantir a conservação e manutenção dos espaços, garantindo segurança e continuidade de uso.

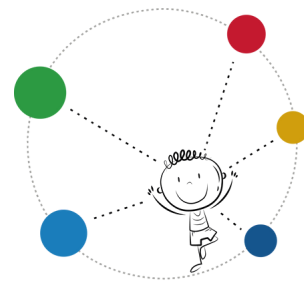


AÇÕES VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA EM MARINGÁ

Foram solicitadas, através do processo SEI nº 15.60.00000186/2022.32, informações dos projetos e ações que impactem ou atendam a primeira infância e seus cuidadores nas principais secretarias relacionadas.

Segue um compilado das ações voltadas à Primeira Infância levantadas junto às secretarias municipais através da informação fornecida pelos servidores das secretarias.





GAPRE Gabinete do Prefeito

Visita ao gabinete do Prefeito

O objetivo é que os alunos possam conhecer a função do Executivo e estabelecer um diálogo com o prefeito, levantando assuntos contemplados em sala de aula.



Prefeitura na escola

A prefeitura vai às escolas para realizar ações destinadas aos alunos.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Maringá.

SECC Secretaria de Compliance e Controle

Árvore dos Desejos

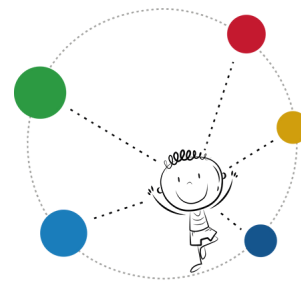
Parte do escopo do projeto Ouvidoria Itinerante, que tem entre seus objetivos levar orientação à sociedade sobre encaminhamentos do poder executivo, promover maior visibilidade à Ouvidoria, divulgando o Aplicativo 156 e fomentar a participação e controle social.

Na ação voltada para as crianças, a "Árvore dos Desejos", elas podem em cartões, desenhar ou escrever algo respondendo a pergunta: "O que você deseja para Maringá?"

Além disso, as crianças podem tirar fotos nos totens da turma cidadã, os cidadãos mirins e os cãopliance.




Fonte: Acervo próprio.



 Criação da Secretaria da Criança e do Adolescente no ano de 2022, através da Lei Complementar nº 1.1318/2022.

SECRIANÇA Secretaria da Criança e do Adolescente

Secretaria de articulação de políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente, sobretudo no enfrentamento às violências.

 Mobilização de crianças e adolescentes para a construção de políticas públicas



São competências da SECRIANÇA (art. 45):

I – a formulação e implementação de políticas e programas intersetoriais para a promoção do desenvolvimento pleno da criança e do adolescente.

II – a coordenação e implementação dos programas de atenção social à criança por meio da articulação com as demais políticas sociais, a universalização do atendimento, seja direta e/ou indiretamente, incluindo as ações da assistência social visando à proteção à criança e ao adolescente e a erradicação do trabalho infantil.

III – coordenar, supervisionar e acompanhar a implementação do Plano Nacional de Enfrentamento a Violência e a consolidação das políticas públicas para proteção integral da criança e do adolescente, na cidade de Maringá.

IV – planejar, operacionalizar e manter a política de atendimento dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, assegurados pelo Art. 227 da Constituição Federal e pela Lei federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990, em consonância com as deliberações do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente;

V – implantar e implementar ações que visam à execução de programas especiais de prevenção e proteção para atendimento à crianças e adolescentes, cujos direitos forem ameaçados ou violados;

VI – implantar e implementar ações que visam execução de programas sócio-educativos destinados a adolescentes autores de atos infracionais e seus responsáveis;

VII – prestar assessoria técnica-administrativa ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e aos Conselhos Tutelares;

VIII – gerir, de acordo com as deliberações do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, o Fundo Municipal de Atendimento à Criança e ao Adolescente;

IX – articular os vários segmentos da comunidade, com vistas à observância dos princípios e normas da Lei federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990;

X – o empenho, a liquidação e o ordenamento de pagamento das despesas afetas à Secretaria;

XI – desempenhar outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Chefe do Poder Executivo, no âmbito de sua área de atuação.



IPPLAM Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano

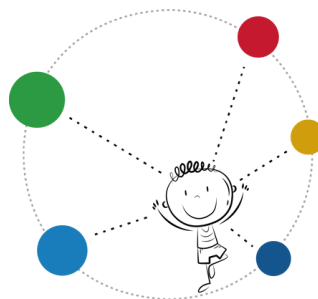
Diretoria de Planos e Projetos Territoriais
ipplam_dppt@maringa.pr.gov.br

Cidade planejada para a primeira infância

Que tem como objetivo: trazer o tema da cidade para a primeira infância para a discussão, tornar a cidade mais acessível e inclusiva para as crianças e cuidadores, promover integração entre secretarias e projetos, sistematizar informações e boas práticas.

Planejamento nos Bairros

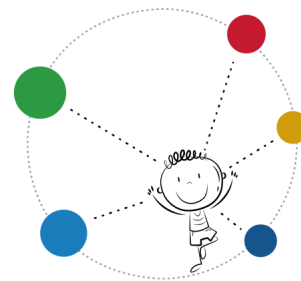
O projeto tem como intuito estabelecer uma conexão direta com a população, levar o tema do planejamento urbano para a comunidade e levantar demandas das regiões. Para a interação com as crianças, o IPPLAM elaborou a 'Amarelinha da Cidade' para promover um reconhecimento dos elementos da cidade e dos seus percursos de maneira lúdica.



Cidade para a primeira
Infância



Fonte: Acervo próprio, 2022.



SEMOB Secretaria de Mobilidade Urbana

Projeto trânsito em sala de aula
Consiste na inclusão da matéria trânsito na grade extracurricular dos alunos do ensino fundamental.

Projeto é de pequeno que se aprende
Fazer com que a criança conheça e esteja integrada com o trânsito onde ela faz parte. Crianças de 4-5 anos. Conhecimento transmitido em aulas de 30 minutos, de forma interativa e finalizada com paródias musicais desenvolvidas especialmente para fixação dos conteúdos abordados, sempre estimulando que os alunos busquem as respostas para as situações que vivem.

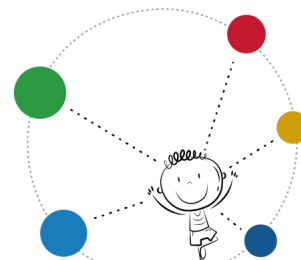
Projeto trânsito nas escolas
Peças Teatrais para atendimento a crianças de 06 a 12 anos, e para jovens e adultos abordando os seguintes temas: cinto de segurança no banco traseiro, travessia sobre a faixa, travessia segura, semáforos, uso adequado de bicicleta, devendo ter linguagem objetiva, visando atingir a faixa etária desejada.

Projeto volta as aulas
Ministra palestras educativas para pais de alunos usuários das vias nas regiões próximas as escolas do Município de Maringá – PR. Visa a proteção das crianças que utilizam o trânsito para chegarem ao ambiente escolar.

Projeto trânsito com cidadania
Performance literária (Contação de História) para crianças de 03 a 05 anos, contendo os seguintes temas: travessia sobre a faixa, travessia segura, cinto de segurança no banco traseiro, semáforos, uso adequado de bicicletas, utilizando linguagem lúdica e objetiva.



Fonte: Prefeitura de Maringá.



SEURBH Secretaria Municipal de
Urbanismo e Habitação

SELURB Secretaria de Limpeza
Urbana

Cartilha de Educação Ambiental: "Aprenda e se divirta com as árvores de Maringá"

Uma ação integrada entre as três secretarias: SEURBH, SELURB e IAM (enquanto SEMA) desenvolveu uma cartilha que aborda a relação de uma garota com a arborização urbana e a cidade.

Sua personagem principal foi inspirada na servidora municipal, a bióloga Lídia Marostica e a parte gráfica desenvolvida pelo servidor Guilherme Wonsik.



Fonte: Prefeitura de Maringá.

IAM Instituto Ambiental
de Maringá

Trilhas interpretativas

Realização de trilhas interpretativas guiadas por monitores no Parque do Ingá, para escolas, CMEIs e outras instituições de ensino.

Palestras em Escolas

Realização de palestras em instituições de ensino sempre que solicitado.

Cartilha Educativa

Distribuição de cartilha sobre resíduos, arborização, biodiversidade, polinização, etc.

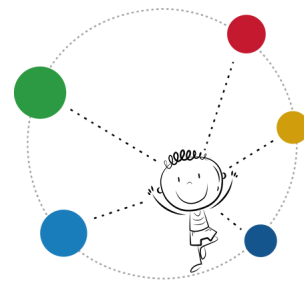
Ações com a Unidade Móvel

Realização de ações de Educação Ambiental com a Unidade Móvel em eventos como o Cidadania nos Bairros, por exemplo.



Fonte: Prefeitura de Maringá





SEBEA Secretaria de Proteção e Bem-estar Animal

Projeto aluno amigo dos animais

Leva para as crianças das escolas municipais conhecimento e a conscientização sobre os animais vítimas de negligências e maus-tratos na cidade. São ministradas em sala de aula, aulas teórico-práticas com assuntos como maus-tratos aos animais, a estímulo à guarda responsável, entre outros assuntos pertinentes, com abordagem específica voltada para as crianças.



Fonte: Prefeitura de Maringá

SEJUC Secretaria de Juventude, Cidadania e Migrantes

Cidadania nos Bairros

Projeto intersecretarias que leva diversos serviços a população de maneira descentralizada, tais como: entretenimento e lazer, promoção a saúde, informações e serviços de utilidade pública.

Construindo a cidadania

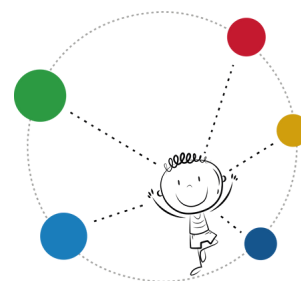
Busca promover a conscientização de crianças e jovens através de palestras nas escolas, promovendo a Cidadania para crianças de maneira descentralizada.

Abrigo do Migrante

Possui um local adequado que é usado para acolhimento de famílias de Migrantes que chegam à cidade. Se trata de porta de entrada para rede de Assistência de Social de famílias Migrantes em vulnerabilidade social, onde quase sempre é acolhido famílias com crianças da primeira idade.



Fonte: Prefeitura de Maringá



EVENTOS

Programa Brincar na Rua

Eventos programados quinzenalmente, com atividades que incluem crianças desta faixa etária, como pintura facial, escultura em balões, pintura em tela, bolhas de sabão, brincadeiras de rua, brinquedos pula-pula entre outras.

Semana de Férias nos Centros Esportivos

Evento promovido em todos os Centros Esportivos, com a realização de atividades recreativas e esportivas dirigidas à ocupação do tempo livre de crianças com 6 anos e acima, durante o período das férias escolares no Município.

ESTRUTURA FÍSICA

- 15 Centros Esportivos que oferecem espaço apropriado para a prática de atividade física desta população.

Distribuídos pelo município:

- 60 parques modulares e
- 15 parques de cordas,

voltados ao lazer de crianças, que incluem esta faixa etária.

- 19 Meu Campinhos no município, que também, ainda que não direcionados exclusivamente a esta faixa etária, estas podem fazer uso do espaço para atividades esportivas e de lazer.



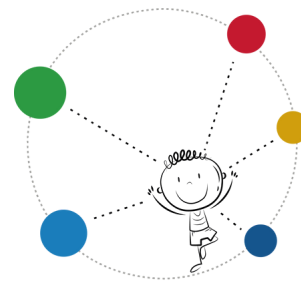
Fonte: Prefeitura de Maringá



Fonte: Prefeitura de Maringá, por Mileny Melo.

ATIVIDADES ESPORTIVAS

O município conta com atividades esportivas nos Centros Esportivos, como natação e recreação, além de termos sessão de uso à alguns projetos desenvolvidos à esta faixa etária. Algumas modalidades são: Judô (Parque do Japão), Capoeira (Centro Esportivo Três Lagoas), GR (Três Lagoas, Miosótis, CSU, Três Lagoas, Parque Japão e Vila Olímpica).



SEMULHER

Secretaria de políticas
públicas para Mulheres

Considerando a transversalidade do tema da primeira infância, a secretaria garante abrigo para mulheres em risco iminente de morte, abrigo também os seus filhos menores de 12 anos.

Maria da Penha vai às escolas
Distribuição de materiais informativos direcionados às crianças como gibis e cartilhas.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Maringá.

SSM

Secretaria de
Segurança de Maringá

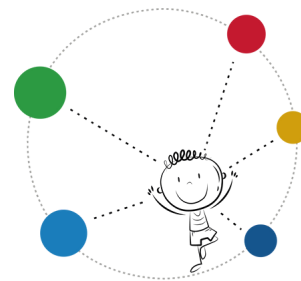
Responsável pela informação: Anderson Carrad

Patrulha Escolhar

Guarda Municipal efetua diariamente o patrulhamento preventivo e ostensivo, como o faz em todo o perímetro municipal, nas imediações das unidades escolares, entre elas os CMEIs, cujo público é de crianças de zero a cinco anos. O objetivo desse patrulhamento é garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários das escolas, inibindo a violência, a negligência, o tráfico de drogas, além de outras ocorrências criminais que possam atingir as crianças que frequentam esses locais, assegurando a proteção desde o momento da chegada na escola até o fim do turno escolar.



Fonte: Acervo da Prefeitura de Maringá.



SEDUC Secretaria de
Educação

Além dos projetos realizados no âmbito da Educação Infantil, o trabalho pedagógico desenvolvido junto às unidades escolares que atendem a população de 0 a 6 anos é pautado na promoção do desenvolvimento humano e do bem-estar da criança, valorização da vida e atendimento às necessidades de aprendizagem das crianças, com finalidade na formação humana e cidadã.

Projeto Sustentare

Tem como objetivo o desenvolvimento da consciência ambiental, voltado à temáticas de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Projetos de Hora-Atividade:

- **Jogue aqui, jogue acolá** em atendimento às turmas do Infantil 4 e Infantil 5;
- **Coisas que a gente sente** em atendimento às turmas do Infantil 0 e Infantil 3.

Algumas ações são realizadas junto à instituições ou secretarias parceiras:

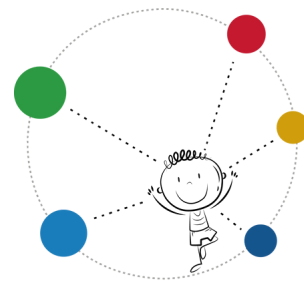
- **Samuzinho (SESA);**
- **A união faz a vida (Sicredi);**
- **É de pequeno que se aprende (SEMOB);**
- **Contação de Histórias (SEMUC).**



Fonte: Prefeitura de Maringá.



Fonte: Prefeitura de Maringá.



SAÚDE Secretaria Municipal de Saúde

Comitê do Aleitamento Materno

São realizadas ações com objetivo facilitar o crescimento e desenvolvimento da criança, contribuir para a redução da mortalidade infantil, incentivar o aumento dos índices de aleitamento materno no município e promover a integração das ações de estímulo ao aleitamento materno em Maringá.



Clínica de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista

Conta com uma equipe que desenvolve trabalho voltado ao tratamento e desenvolvimento de pacientes diagnosticados ou em investigação do Transtorno do Espectro Autista, atendendo em sua maioria crianças. Conta com uma equipe um corpo profissional multidisciplinar e oferta a possibilidade de intervenção baseada no modelo Reponsivo.



Fonte: Prefeitura de Maringá

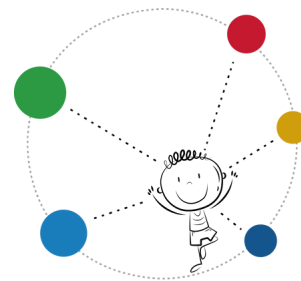
CAPSI – Centro de Atenção Psicossocial Infantil

Serviço da atenção psicossocial para atendimentos a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, cujo comprometimento causem prejuízos acentuados em vários aspectos da rotina diária (familiar, social, afetivo, escolar, dentre outros).

A assistência prestada à criança e/ou adolescente, por equipe multiprofissional no CAPS I inclui uma vasta gama de atividades como: atendimento médico e psicoterápico individual, suporte social, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento à família, atividades comunitárias de inserção social, entre outras.

ESTRUTURA

Possui: 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 4 Unidades de Apoio à Saúde da Família (UASF), com agenda aberta para o atendimento de Puericultura, onde é avaliado todo desenvolvimento da criança, em um acompanhamento periódico, visando a promoção e proteção da saúde das crianças, de forma integral do ser humano de 0 a 19 anos, sendo possível identificar precocemente qualquer distúrbio de crescimento, desenvolvimento físico e mental, nutricional, dentre outros, compreendendo a criança e o adolescente como um ser em desenvolvimento com suas particularidades.



SAS Secretaria de Assistência Social Política sobre drogas e pessoas idosas

Política sobre drogas

Ações focadas na prevenção: teatro educativo sobre prevenção às drogas e palestras educativas nos centros esportivos.

Política de Assistência Social

No âmbito da política de assistência social as ações de proteção social se dão por meio de serviços continuados, programas, projetos e benefícios, em unidades públicas estatais e unidades da rede privada (Organizações da Sociedade Civil, devidamente inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social). Esta rede se estrutura em níveis de proteção que se organiza para atender famílias em situação de vulnerabilidade, seja prevenindo risco social e pessoal (proteção social básica) seja ofertando serviços especializados mediante violação de direitos (proteção social especial de média e alta complexidade).

Diretriz Principal do trabalho na Política de Assistência Social é a matricialidade sociofamiliar, privilegiando o trabalho social com todos os ciclos de vida, sem distinções. Desta forma, os serviços socioassistenciais atendem, direta e/ou indiretamente, crianças e adolescentes, sobretudo por meio de seus familiares.

Um dos objetivos destes serviços é a proteção à criança de 0 a 6 anos no seu grupo familiar, a medida em que deve promover e fortalecer a capacidade protetiva das famílias assegurando acesso à segurança de renda, à convivência familiar e comunitária, a acolhida e autonomia.



Fonte: Prefeitura de Maringá

Serviços específicos para crianças e adolescentes:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

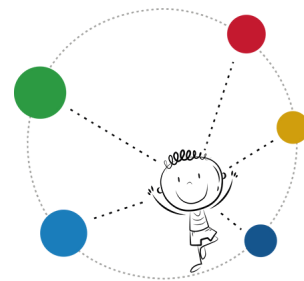
que compõe a Proteção Social Básica, atendendo crianças e adolescentes com diversas atividades socioeducativas, e de forma complementar ao trabalho social realizado com suas famílias.

Atendimento ofertado em dois Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

às crianças e adolescentes e suas famílias que vivenciam situação de violência,

Serviço de Acolhimento Institucional (Abrigo Criança e Abrigo Adolescente) e Serviço de Acolhimento Familiar

(modalidade de acolhimento em famílias previamente cadastradas para participarem do serviço), sendo destinado a crianças com medida judicial de acolhimento.



EQUIPAMENTOS

lazer | esporte | cultura
para a primeira infância

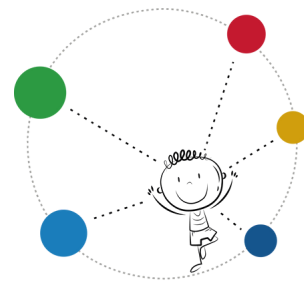


PARQUES INFANTIS



Fonte: Prefeitura de Maringá.





EQUIPAMENTOS

lazer | esporte | cultura
para a primeira infância

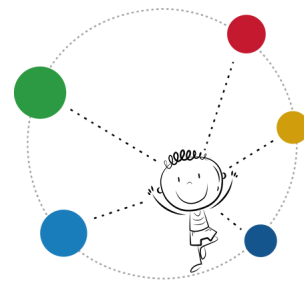


PARQUES DE CORDA



Fonte: Prefeitura de Maringá.

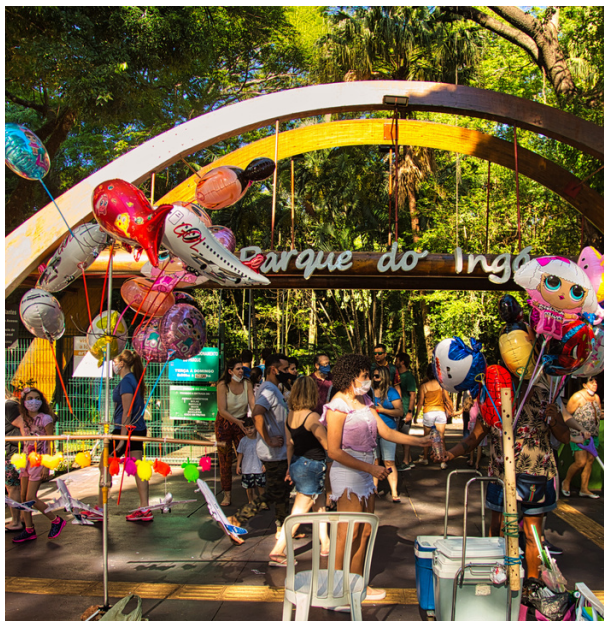




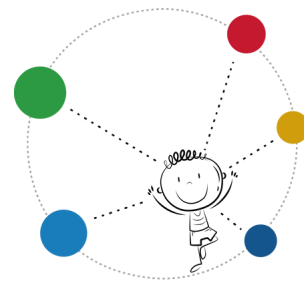
EQUIPAMENTOS

lazer | esporte | cultura
para a primeira infância

PARQUES NATURAIS



Fonte: Prefeitura de Maringá.



EQUIPAMENTOS

lazer | esporte | cultura
para a primeira infância

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS



Fonte: Prefeitura de Maringá.



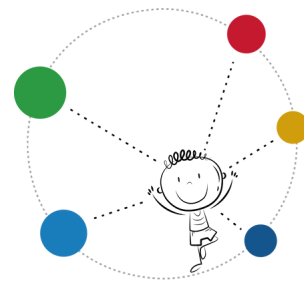
ESPAÇOS CULTURAIS

Espaços destinados à cultura:
teatros, bibliotecas, centros culturais.



Fonte: Prefeitura de Maringá.



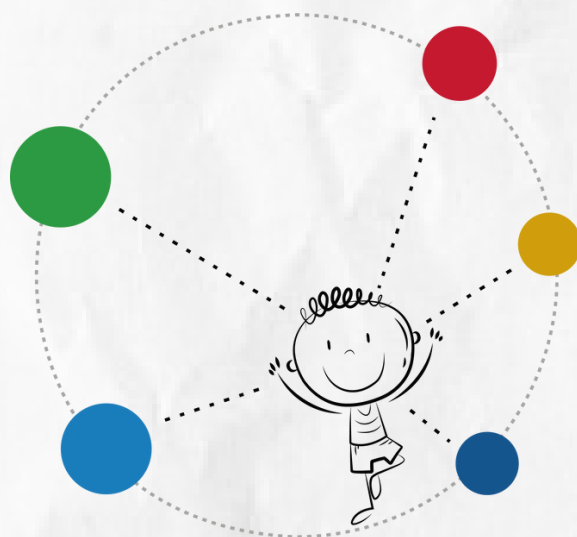


MASCOTES

Criação de mascotes em diversas áreas para a abordagem das temáticas com o público infantil.



Fonte: Acervo de imagens da Prefeitura de Maringá.



cidade para a primeira
Infância



www.ipplam.com